

RESUMOS

Sumário

TRIBUTO A PAULO FREIRE.....	6
TRIBUTE TO PAULO FREIRE.....	6
ABREU, Maria Francisca Gomes Luz - Projeto AJA: uma nova experiência de educação de adolescentes, jovens e adultos em Goiânia.....	8
ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de - “Mas com gente é diferente”: as marcas de uma humanização problematizadora.....	8
ANDRADE, Geraldo Magela - Paulo Freire e a Pedagogia Social de Rua.....	3
ANDRÉIA, Suzana Righi Santos de - Projeto de Alfabetização Ecológica na Zona Norte de São Paulo..	3
ASSIS, Teresa Cristina de - Inacabamento do Ser.....	4
BANDEIRA FILHO, Cixtos de Assis - Campanha de Alfabetização dos Reassentados de Itaparica.....	4
BRANDÃO, Carlos Rodrigues - Semeando as Ideias de Paulo Freire pela América Latina: relato de uma experiência dos anos 60.....	5
CARTER, Padre Martin J. - Vivência de Opressão e Racismo e Diferentes Fases Freireanas de Consciência.....	6
CARTER, Padre Martin J. - Experience of Oppression and Racism and are Freirian Stages of Awareness.....	6
COMPIANI, Maurício (Coord.) e equipe de pesquisa - Pesquisa e Reflexão como Cerne da Formação Continuada de Professores do Ensino fundamental: exemplo com Geociências.....	6
CONTREIRA, Lilian - Trabalhando com Paulo Freire.....	7
COUTINHO, José Maria - Educando e Transformando: ação educativa militante em Barra do Riacho, Aracruz, ES.....	8
COUTINHO, José Maria - Por uma Educação Multicultural: uma alternativa de cidadania para o século XXI.....	8
CUNHA, Alda Maria Borges - Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos.....	8
FARIAS, Amélia Maria Bastos - A Contribuição de Paulo Freire para o Projeto Trabalhar.....	9
FAUBERT, Irmã Marie, CSJ - A Prática Freireana na Formação de Futuros Conselheiros Profissionais.	10
FAUBERT, Irmã Marie, CSJ - The Freirian Praxis in the Educating of Future Professional Counselors..	10
FAVARETTO, Luíza de Campos Freire - Vivências e Experiências.....	11
FERREIRA, Marilza Aparecida Dias e NOGUEIRA, Adriano - A Influência de Paulo Freire na Experiência de Formação da APP – Sindicato.....	11

Ferreiro, Emilia - Paulo Freire: pedagogía de la indignación.....	12
FLEURI, Reinaldo Matias - Freire e Freinet: entrelaçamento de pedagogias populares.....	14
FREIRE, Madalena - Homenagem a Paulo Freire.....	15
FUCKUSHIMA, Sueli Suemi - O que minha experiência com Aids e drogas tem a ver com o legado de "Paulo Freire"?.....	16
Fuentes, Néstor A. - La Concepción de Paulo Freire en la Práctica Pedagógica Universitaria.....	17
Freire, Pichon Riviere y Gutiérrez – En la Capacitación con Sectores Populares Frente al Neoliberalismo.....	18
GADOTTI, Moacir - O Legado de Paulo Freire.....	18
GARCIA , Hermán S. - “Knowledge is Never Neutral”.....	19
GILIO, Anésia Maria Costa - Falar Paulo Freire é Falar Educação.....	20
GOYS, Neusa Maria - Apresentação da Experiência de Elaboração e Coordenação do Projeto de Desenvolvimento e Implantação do Programa Educação para o Trabalho/SENAC-SP.....	20
GRACIANI, Maria Stela Santos - Singularidade, Universalidade e Africanidade no Pensamento e Obra de Paulo Freire.....	21
JARDILINO, José Rubens L. - Ecumenismo e Libertação: chaves de leitura paulofreireana.....	21
KANE, Liam – Experiência - Importância de Freire na História das Ideias.....	22
LIMA, Lamia Jorge Saadi - Aprender a Aprender.....	23
López, Gustavo A. Félix - Estrategia de Evaluación con Participación del Curso de Especialización en Psicología Comunitaria del Instituto de Investigaciones Psicológicas de la Universidad Veracruzana (1ª Generación 1994-95).....	24
Lopez, Lilians M. - ? Por que problematizarmos en la construccion de una historia diferente y por que desde la educacion?: la importancia del vinculo educativo en el proceso de conocimiento como trama social que hace al “sueño” de una “outra” historia.....	24
MARTINS, Josemar Silva - Sublime Presença.....	25
MARRACH, Sonia - Educação e Desejo em Paulo Freire.....	26
MAYO, Peter e BORG, Carmel - Making Sense of Freire in the Maltese Context, University of Malta..	26
MONTEIRO, Agostinho Reis - Paulo Freire e o Direito à Educação.....	27
NOMOTO, Hiroyuki - Consequências da Educação Domesticadora no Japão e a Importância das Ideias Freireanas.....	28
OLIVEIRA, Sonia Stella Araujo – "TAPES": Caminho para a libertação? Uma prática educativa, que se pretendia libertadora, no Uruguay.....	28

PELANDRÉ, Lemos Nilcéa - Efeitos a Longo Prazo do Método de Alfabetização de Paulo Freire.....	29
PEREIRA, Diana de Souza - A Problemática da Alfabetização dos Povos Aborígenes do Canadá: a universidade analógica da proposta pedagógica de Paulo Freire.....	30
PETRAGLIA, Izabel Cristina - Paulo Freire e a Complexidade.....	30
Quiroga, Ana P. de. Complementariedad de los Modelos de E. Pichon-Riviére y Paulo Freire.....	31
Rojo, Ridríguez Martin. La Perspectiva Política de Paulo Freire.....	32
ROMANELLI, Rosely Aparecida - Paulo Freire e Rudolf Steiner.....	32
ROMÃO, José Eustáquio - Paulo Freire e o Estruturalismo Genético.....	33
ROUANET, Bárbara Freitag - Meus Encontros com Paulo Freire.....	33
SACONI, Neide Batista Ramos - Em Busca de União.....	35
SANTOS, Maria Sirley - O Pensamento Pedagógico de Paulo Freire e sua Importância no Trabalho de Formação de Professores.....	35
SANTOS, Paulo Henrique dos – Pensamento de Paulo Freire na Atualidade.....	36
SCHIMPF-HERKEN, Ilse e Wivian Weller - Paulo Freire Gesellschaft e. V.....	37
SCOCUGLIA, Afonso Celso - Paulo Freire e a CEPLAR da Paraíba, Antes de Angicos.....	37
SCOCUGLIA, Afonso Celso - A Construção da História das Ideias de Paulo Freire.....	38
SILVA, Maria Aparecida – Planejamento Participativo: utopia possível na escola pública	38
SILVA, Rosana Pandial da - “Ônibus Ludicidade”: projeto do Núcleo de Trabalhos Comunitários – NTC-PUC/SP.....	39
SILVA, Roseane de Araújo e SIMIÃO, Cristina Schroeter - Pedagogia Freireana na Prática da ADITEP.....	40
SILVA, Valter Luiz Amaral de - Do fracasso à (Re) Exclusão.....	41
SPENGLER, Adelina Maria Avesani - Escola Paulo Freire.....	41
STONE, George C. - Remembering Paulo.....	42
STRECK, Danilo R - Pedagogia no Encontro de Tempos: o tradicional, o moderno e o pós - moderno em Paulo Freire.....	42
SWITZER, Sharon - Family Literacy Program.....	43
TARCIA, Rita Maria L. - Projeto Solidariedade: aprendendo para ensinar e ensinando para aprender.	43
Ubeda, Isolina Centeno. La Influencia del Profesor Paulo Freire en mi Experiencia como Educadora..	44
WAINER, Julio - Paulo Freire em Ação.....	44
ZIMMER, Jürgen - Paulo Freire e a Educação Comunitária.....	45
ZITKOSKI, Jaime José - A Dialogicidade em Paulo Freire Enquanto Caminho para a Humanização... ..	47
PAULO – AMIGO, “MAESTRO”.....	48

PAULO – FRIEND, “MAESTRO”48

TRIBUTO A PAULO FREIRE
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS
CONFITEA V, UNESCO, HAMBURGO, 17 de julho de 1997.
(Fala apresentada na V Confitea)

Estimadas amigas e amigos de Freire,

Pediram-me para falar em nome do Instituto Paulo Freire. Pensei não preparar nada para os quatro minutos de tempo que me correspondem. Pensei em falar mais espontaneamente. Nada menos freireano que um belo discurso cujas palavras não nascem do coração.

Eu convivi 23 anos com Paulo, sempre admirei nele sua simplicidade, sua transparência, sua coerência, sua afetividade. Paulo jamais foi arrogante. Como pedagogo do diálogo, respeitava a dignidade do aluno, do outro. Jamais o humilhava, jamais o estressava.

Foi um ser humano feliz. Sobretudo, um ser humano "conectivo", como ele dizia, começando por conectar - em sua epistemologia, em sua teoria do conhecimento - o afetivo com o cognitivo e, em sua prática, conectando os pobres e os não pobres comprometidos com o oprimido. Não o oprimido de um país ou de outro, mas os oprimidos de todo o mundo.

Como terno guerreiro das palavras, Paulo Freire criticou, atacou a prática do mercado neoliberal, mas tinha esperança de superá-la por uma prática humana integral. Acreditava na história como possibilidade e não como fatalidade.

Um sentido muito importante das homenagens oferecidas a Paulo Freire, de um lado, é praticar estas virtudes de Freire, por outro, é dar continuidade a seu legado.

Dar continuidade a Freire não significa tratá-lo como um totem, ao que não pode tocar, apenas adorar; nem tratá-lo como um guia, que tem que ser seguido por discípulos, sem questioná-lo. Nada menos freireano que esta ideia. Paulo Freire foi, sobretudo, um criador de espíritos. Por isso, deve ser tratado como um grande educador popular. Adorar Freire como um totem significa destruir Freire como educador. Por isso, não devemos repetir Freire, mas "reinventá-lo", como ele mesmo dizia.

Oxalá homenagens como estas se multipliquem como formas de multiplicar o esforço humano para conquistar, como dizia ele. "Um mundo menos feio, menos injusto e mais humano".

Para esta tarefa não designou a uma ou a outra pessoa ou instituição. Esta tarefa ele a deixou a todos nós, a todos os que, como educadores, estão comprometidos com a causa dos oprimidos.

Moacir Gadotti
Diretor Geral do Instituto Paulo Freire

TRIBUTE TO PAULO FREIRE
INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADULT EDUCATION
CONFINTEA V, UNESCO, HAMBURG, 17 JULY 1997

Dear friends of Freire.

I have been asked to speak on behalf of the Paulo Freire Institute. I thought not to prepare anything for the four minutes I have been assigned. To speak more spontaneously. There is nothing less Freirean than preparing a speech, which does not come from your heart.

I worked with Paulo for 23 years and I always admired him, his simplicity, his transparency, his coherence, and his affectiveness. Paulo was never arrogant. As a pedagogue of dialogue, he would respect the student's, the other's dignity. Never did he humiliate him; never did he stress him.

He used to be a happy person, above all a "connective" human being, beginning by connecting in his epistemology, in his theory of knowledge- the affective with the cognitive, and in his practice, connecting the poor with the non-poor committed to the oppressed. Not the oppressed of one country or another, but the oppressed of the whole world.

Being a tender warrior of words, Paulo Freire used to criticize, attack the ethics of the neoliberal market. However, he hoped to overcome it through integral human ethics. He used to believe in history as a possibility not as fatality.

A very important objective of paying homage to Paulo Freire is, on one hand, applying Freire's virtues, on the other hand giving continuity to his legacy.

Giving continuity to Freire is not treating him as a totem, which you must not touch, but adoring him, not as a guru who has to be followed by his disciples without being questioned. There wouldn't be anything less Freirean than this idea. Paulo Freire was, above all, a creator of spirit. Therefore, he should be treated as a great popular educator. Adoring Freire as a totem means destroying Freire as educator. Therefore, we shouldn't repeat Freire, but "re-invent" him, as he himself used to say.

Hopefully, homages like this one may be multiplied as forms of multiplying human efforts to conquer, as he used to say, "a less ugly world, less unjust and more humane".

For this task he didn't designate one or another person or institution. This task he has left over for all of us, for all who – being educators – are committed to the issue of the oppressed.

Moacir Gadotti
General Director of Paulo Freire Institute

ABREU, Maria Francisca Gomes Luz - Projeto AJA: uma nova experiência de educação de adolescentes, jovens e adultos em Goiânia.

O Projeto AJA surge com a necessidade de repensar a realidade e a qualidade da escola pública de 1ª Fase para adolescente, jovens e adultos. Isto por que a escola pública, tal como está estruturada, não atende aos anseios destes alunos e faz com que sejam expulsos dela. Uma escola que exige que o aluno permaneça em sala de quatro horas diárias, após uma jornada mínima de oito horas de trabalho; que tem período específico para matrícula; que tem a frequência como requisito para a aprovação, que tem conteúdos dissociados da realidade, dentre tantos outros, não contribui para que o aluno se construa enquanto cidadão crítico, participativo e transformador de sua realidade.

Princípios e objetivos

O Projeto AJA fundamenta-se numa concepção não apriorista da pessoa humana, vista como construção conjunto de si e da sua sociedade (Mounier, 1964). Baseia-se nos conceitos de cultura como transformação simultânea do mundo e homem, dimensão da sociedade determinada por ela. Conceitos estes que não podem ser compreendidos como coisas, mas como processos sociais situados e datados. Nessa visão de educação, como realidade-processo, fundamentada também na pedagogia freireana, desenvolvem-se os dois eixos básicos da experiência: cidadania e identidade.

A cidadania (Arroyo, 1989), concebida como igualdade política, econômica, jurídica, social e cultural, é compreendida como um processo de construção social forjado no interior da prática social e política dos movimentos populares. A identidade (Ciampa, 1985), não é conceituada como algo dado, mas como metamorfose, um processo em que sujeitos são autores de sua própria identidade no convívio social e na construção da sociedade em que vivem.

Neste quadro a aprendizagem é conotada como prática de construção conjunta do conhecimento, em que professores e alunos são sujeitos de sua aprendizagem. Seu ponto de partida é a experiência de vida e cultura e leitura de mundo já existente nos adolescentes, jovens e adultos. E a metodologia baseia-se nos educandos, na força conscientemente ativa que se quer desenvolver e na relação entre pessoas – diálogo - que não separa o afetivo, o social e o cognitivo (Freire, 1970).

Partindo dessa proposta de construção conjunta do conhecimento, é que o AJA tem buscado a prática da educação dialógica. Já tendo passado por experiências que comprovam a necessidade de trabalhar com temas extraídos da realidade dos educandos e educadores, chegamos aos temas geradores desenvolvidos pelo projeto, que proporcionam, além da interdisciplinariedade, o contato próximo com os problemas vividos pelas comunidades nas quais as turmas estão inseridas.

O objetivo institucional do projeto é o de possibilitar aos alunos ingresso na 5ª série do ensino fundamental e sua permanência, com êxito, até o término deste grau de ensino (Café, 1996).

ALMEIDA, Cleide Rita Silvério de - “Mas com gente é diferente”: as marcas de uma humanização problematizadora.

“Porque gado a gente marca/Tange, ferra, engorda e mata/Mas com gente é diferente”
Geraldo Vandré/Théo

No momento de um I Encontro Internacional sobre Paulo Freire, acredito que estaremos de frente com uma diversidade de contribuições provocadas pelo seu pensamento, pelos seus livros, seus projetos, suas aulas, enfim, uma rica malha de possibilidades que sempre foi tecida, tendo como pano de fundo a articulação de dois processos: o de humanização e o de libertação.

A epígrafe escolhida coloca versos de uma música que retrata um cenário específico de Brasil e América Latina, marcados pela ditadura militar que conduzia seu projeto político, despertando nas pessoas medo, desunião, submissão. Neste contexto a contribuição de Paulo Freire foi de resistência porque ele nos ensinou que com *gente é diferente*. Gente ama, pensa, expõe, diverge, problematiza, sonha...

Paulo Freire marcou a todos nós por dentro e por fora. A interioridade que se exterioriza e o externo que internaliza a dimensão relacional do homem, ser-com-o-mundo, sujeito carregado de história, projetos e transcendência. Este campo relacional se desenvolve e se torna mais denso a partir dos desafios que a realidade propõe e das respostas que os homens constroem através da ação contínua de criar e recriar.

Meu encontro com as ideias de Paulo Freire foi através do projeto do Ciclo Básico da PUC-SP, uma experiência que fincou raízes na minha formação docente. A visão de homem e de mundo que norteava essa proposta interdisciplinar era a concepção problematizadora e libertadora que se opunha à concepção bancária. Foi essa forma de praticar a educação que abriu caminhos e possibilitou o desenvolvimento da educação como transformação e construção de conhecimento. *“A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. (...) A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo”* (Paulo Freire).

ANDRADE, Geraldo Magela - Paulo Freire e a Pedagogia Social de Rua.

Como educador social do Programa Migüilim/SMDS/PBH, venho trabalhando com crianças e adolescentes com trajetória de vida na rua. Este trabalho, preconizado na pedagogia da esperança de Paulo Freire, se baseia num processo educativo cujo eixo central é a (re)construção da história de vida do educando, propiciando instrumentos para que o mesmo identifique os elementos que os levaram ao rompimento dos laços afetivos e familiares e atue sobre os mesmos, no sentido de buscar de uma nova dinâmica e esperança de vida.

O objetivo é a busca de uma nova relação com o mundo e a disponibilização de instrumentos para que o jovem construa uma nova perspectiva e/ou alternativas de vida. O educando se engaja no mundo ao (re)elaborar sua história e ver a construção de sua própria expressão (ver - julgar - agir).

A metodologia em que se baseia o educador social é o resgate da concepção de educação de Paulo Freire, principalmente no tocante à contração e/ou sonho com um projeto alternativo de vida. O educador leva esta possibilidade ao menino para que ele construa hipóteses para um amanhã.

ANDRÉIA, Suzana Righi Santos de - Projeto de Alfabetização Ecológica na Zona Norte de São Paulo.

Este projeto surgiu a partir do trabalho de 2 técnicos e 2 monitoras locais do Programa de Educação Ambiental da Secretária do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo. Tal programa é uma contrapartida exigida pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para o financiamento de obras de canalização de córregos do PROCAN II.

O grupo envolvido constitui-se de dois antigos técnicos, das duas antigas monitoras locais e de 13 moradores do Jd. Paraná, Carumbé, Damasceno e Terezinha, situados na região da Brasilândia,

zona norte de S. Paulo.

Iniciado a partir de atividades de pesquisa e ação participativa, o projeto tem por objetivo alfabetizar jovens e adultos tendo como referências o método Paulo Freire e os princípios de alfabetização ecológica do J. Kapna.

O grupo participa de reuniões de formação onde tais conteúdos são trocados e construídos. Num segundo momento se confeccionará o material didático a ser utilizado, bem como toda a estrutura de funcionamento do projeto.

ASSIS, Teresa Cristina de - Inacabamento do Ser.

A primeira vez que li uma obra de Paulo Freire eu tinha 16 anos e cursava o segundo ano do magistério. Aquela leitura provocou em mim interesse, curiosidade, preocupação, indignação, dúvidas, enfim, uma mistura de sentimentos que não sei bem como explicar com palavras, só sei que daquela época em diante mantive um enorme interesse em continuar lendo, pesquisando, estudando e me aprofundando mais sobre este grande educador.

As ideias de Paulo Freire passaram a fazer parte da minha vida pessoal e profissional. Hoje sou aluna do curso de pedagogia e trabalho com educação de jovens e adultos e por trás da minha postura em sala de aula posso perceber muito de Paulo Freire.

Uma das minhas maiores descobertas nesses anos de estudo e pesquisa que venho realizando sobre Paulo Freire foi a do inacabamento do ser. Percebi que sou um ser inacabado em constante processo de desenvolvimento, que posso aprender coisas novas a cada instante. Eu não sei tudo e nunca vou saber. Para muitos isso é frustrante, mas para quem acredita nas ideias de Paulo Freire essa é uma das ideias básicas de seu pensamento, pois possibilita sermos humildes para aceitarmos os nossos erros e os dos outros. Compreendi que errar faz parte do nosso desenvolvimento (entender o erro como vir a ser). Isso não significa que vamos aceitar os erros passivamente e vivermos neles, mas que devemos corrigi-los para que possamos crescer como indivíduos conscientes do nosso papel na história e na sociedade.

O reconhecimento do inacabamento deverá levar o indivíduo a estar buscando sempre mais, novos conhecimentos que o leve a estar sempre em constante movimento no seu processo de desenvolvimento, formando assim um ciclo; inacabamento - novos conhecimentos - desenvolvimento e assim por diante.

O inacabamento do ser envolve politicidade, amor, respeito, troca, perdão, ética, criticidade, história, criatividade, intervenção, consciência, “boniteza”, sentimentos esses vivenciados e ensinados por Paulo Freire em toda a sua vida. “Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente”. Tenho certeza que o Encontro contribuirá intensamente no meu processo de desenvolvimento permanente.

BANDEIRA FILHO, Cixtos de Assis - Campanha de Alfabetização dos Reassentados de Itaparica.

Esta campanha iniciou-se com uma pesquisa realizada pela Pastoral dos Reassentados no ano de 1994, onde foi constatado um grande índice de analfabetos jovens e adultos existentes nos projetos que compreendem a área dos reassentados de Itaparica. Esses projetos estão subdivididos em agrovilas situadas na zona rural em Pernambuco e Bahia, sendo elas Caraíbas e Brígida (Pernambuco), Pedra Branca, Glória e Rodelas (Bahia).

Assim, no ano de 1996, a Pastoral dos Reassentados junto a Dioceses de Petrolina, Floresta,

Paulo Afonso e Juazeiro, resolvem ir mais além, recrutando voluntários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, estudantes do magistério e representantes de Associações de Bairros, para serem capacitados como monitores e desenvolverem um trabalho de alfabetização com os reassentados das referidas agrovilas.

Este projeto de alfabetização teve como pressupostos teórico-metodológicos as teorias de Paulo Freire e Emília Ferrero, onde os conteúdos didáticos e pedagógicos basearam-se na realidade política e cultural dos reassentados, respeitando e entendendo que esses indivíduos eram possuidores de conhecimentos, extraídos das realidades experienciadas no cotidiano, possibilitando, assim, uma troca de conhecimento e vivência entre alfabetizadores e alfabetizados. Com isso, o ambiente alfabetizador foi de suma importância, fazendo com que houvesse um deslocamento dos alfabetizadores para estas regiões, propiciando um contato direto com a realidade existente, favorecendo assim a uma reflexão maior, por parte dos monitores e reassentados, sobre os temas geradores sugeridos nos círculos de cultura. Os temas geradores surgiram através do diálogo (alfabetizador/alfabetizando), sendo este colocado como instrumento essencial no resgate da cidadania e no processo de aquisição da leitura e da escrita. Segundo Paulo Freire, ler e escrever não é apenas agrupar sons e letras e sim permitir que, através da escrita e da leitura, o indivíduo tenha uma reflexão crítica de sua realidade, sendo ele próprio responsável pela transformação da mesma.

Por isso, trabalhou-se com temas geradores e centrais: Eu comigo e Eu no mundo. Evidenciando uma pedagogia que teve tônica o resgate da cultura e da história de luta dos reassentados, uma pedagogia com traços freireanos.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues - Semeando as Ideias de Paulo Freire pela América Latina: relato de uma experiência dos anos 60.

Meu trabalho se inscreve em uma perspectiva de resgate de memórias de trabalhos, experiências, ideias etc., da tradição do pensamento e da prática de Paulo Freire.

Quando, ainda em 1966, estive fazendo o curso de Educação de Adultos no CREFAL, no México, proferi uma pequena experiência sobre o método Paulo Freire para a alfabetização de adultos. Esta pequena aula a meus colegas de estudos e professores do CREFAL foi anos mais tarde publicada pela mesma instituição.

A partir de 1969, como um trabalho realizado pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação, participei de uma equipe que se deslocou do Brasil e vários países da América Latina com o objetivo de estabelecer um diálogo fecundo em torno da educação popular. Um dos trabalhos que praticamos foi de semear as ideias de Paulo Freire e apresentar rudimentos de seu métodos de trabalho em vários encontros. Isso foi feito de Buenos Aires à Costa Rica.

Como resultado deste trabalho, acabei escrevendo uma série de artigos sobre **educação popular e conscientização**. O pensamento de Paulo Freire foi sempre a grande inspiração dos escritos.

Pouco mais tarde, por sugestão de companheiros de alguns países, os escritos sempre revistos criteriosamente por uma equipe do CEDI foram publicados em um livro. Por motivos de temor a efeitos de repressão no Brasil (em ano 1970), resolvemos publicar o livro com o nome de Júlio Barreiro, um companheiro teólogo uruguaio. O livro teve 13 edições pela Siglo XXI na Argentina, México e na Espanha. Foi depois editado em Portugal e mais tarde (10 anos depois) aqui no Brasil, pela Vozes. Fui, então, o tradutor de meu próprio livro.

É esta história de um momento de começos de semeadura das ideias de Paulo fora do Brasil, que quero vir contar em nosso encontro.

CARTER, Padre Martin J. - Vivência de Opressão e Racismo e Diferentes Fases Freireanas de Consciência.

Eu sou pastor de uma paróquia muito especial em Brooklyn, New York, USA, com o nome de Nossa Senhora da Vitória. Ela é constituída por pessoas de origem africana da África, do Caribe, da América Latina e dos Estados Unidos. Os membros da paróquia apresentam diferentes graus de vivência de opressão e racismo e se encontram em diferentes fases freireanas de consciência. O modelo que eu sigo na conceitualização e no trabalho pastoral é um modelo de Freire. Como nós temos diferentes idiomas - inglês, espanhol, francês, crioulo haitiano e muitas línguas africanas - e diferentes costumes e formas de alimentação, o conceito freireano de *palavra* e *mundo* certamente é de ajuda. Nas reuniões dos membros da paróquia há tantos diferentes pontos de vista quanto há participantes. Um número significativo de membros está lutando para tornar-se americano dos Estados Unidos e preservar sua identidade como pessoa de outra origem. Às vezes os membros americanos da paróquia estão se sentindo oprimidos por pessoas que eles consideram invasores do seu espaço, embora estas pessoas também sejam africanos na diáspora. Sem modelo e uma abordagem freireana eu teria uma confusão. De fato, todos sabem que sua *palavra* e seu *mundo* são respeitados e ouvidos, pois os colaboradores da paróquia e eu trabalhamos muito para criar um ambiente de reflexão e ação.

CARTER, Padre Martin J. - Experience of Oppression and Racism and are Freirian Stages of Awareness.

Father Martin J. Carter, AS - I am pastor of a very unique parish in Brooklin, New York, USA, named Our Lady of Victory. It is made up of people of african heritage from Africa, the Caribbean, Latin America, and the United States. The parishioners come with varying degrees of experience of oppression and racism and are at varying Freirian stages of awareness.

The model that I use for conceptualizing and pastoring is a freirian one. Since there are varying languages – English, Spanish, French, Haitian Creole, and many african languages – and varying diets and customs the Freirian concept of WORD certainly is a help. At a parish meeting, there are as many differing points of view as there are people participating. A significant number of parishioners are struggling with becoming United States American and preserving their identities as people from somewhere else. Sometimes the United States parishioners feel oppressed once again by people that they see as invading their space even though these people are also africans in the diaspora. Without a freirian model and approach I would have confusion. As it is, everyone knows that their WORD and WORLD is respected and heard as my parish staff and I work very hard to provide an environment of reflection and action.

COMPIANI, Maurício (Coord.) e equipe de pesquisa¹ - Pesquisa e Reflexão como Cerne da Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental: exemplo com Geociências².

O presente projeto emprega pesquisa e reflexão como eixo em torno do qual pretendemos construir uma equipe de professores da rede pública do ensino estadual. É objetivo nosso construir conjuntamente uma proposta educacional capaz de atender às necessidades de formação dos alunos

¹ Equipe composta por 15 professores da rede pública estadual de ensino, 3 bolsistas de IC (Altomani, A; Finco, G; Fernandes, R.B.), 1 pesquisador do Instituto Paulo Freire (Nogueira, A) e, além do coordenador, mais 2 professores (Figueirôa, S.F.; Gonçalves, P.W.) e 1 mestranda (Newerla, V.B.) do DGAE.

² Projeto do Depto. de Geociências Aplicada ao Ensino (DGAE). Instituto de Geociências da UNICAMP. CP. 615213.0830970 - Campinas – SP - Brasil. Agências financiadoras: FINEP, FAPESP E CNPQ.

do ensino fundamental em relação aos temas de Geociências e também capaz de constituir-se como hábito de reflexão e autodeterminação (pessoal-grupal) na formação permanente dos próprios professores. Isso implica um projeto de formação do professorado em exercício, através da investigação que o próprio professor faz de seus pressupostos pedagógicos, de sua atuação e consequências. Ou seja, é necessário trilhar as estratégias de pesquisa-ação e isso implica redimensionar a concepção do professor.

A pesquisa-ação pressupõe uma disposição para a reflexão. Como percebemos, apesar da adesão espontânea dos professores e da militância de alguns, existe uma série de condições para eles começarem a fazer reflexões, então, um problema colocado para nós, formadores de professores, foi: como podemos fazer para que os professores comecem a reflexão política?

Elegemos três parâmetros para buscar introduzi-los na prática reflexiva: I - conhecer a escola como um laboratório de investigação; II - usar as metodologias científicas no âmbito escolar; III - entender avaliação em processo e autoavaliação como fundamentais para nortear as mudanças pretendidas.

Do nosso ponto de vista, como formadores de professores, tínhamos que buscar modos adequados de formação continuada que levassem em conta a necessidade de discutir posturas, atitudes, habilidades de pesquisa para analisar as práticas escolares dos professores com os alunos e na escola. Optamos pela utopia por implicar uma prática de debate e reflexão. Isso decorre de nossa filiação à concepção de prática pedagógica como investigação na ação e é na prática que o professor pode analisar e interpretar a própria atuação e a reflexão crítica pode propiciar as condições para que eles percebam as atividades de sala de aula como parte de um contexto histórico e cultural mais amplo.

Pretendemos dar conta do enfoque teórico-metodológico que será perpassado por quatro aspectos interrelacionados: o papel do conteúdo específico no processo de ensino-aprendizagem, a escola como um dos ambientes sociais de construção de conhecimentos, a adoção de orientações construtivistas no processo de ensino-aprendizagem e a relação teoria-prática no processo de socialização profissional do professor.

O projeto está centrado no professor e não numa unidade escolar e no tratamento de temas de Geociências no ensino fundamental. Tal característica é determinante na estruturação e dinâmica do projeto tanto do ponto de vista do conhecimento, pois influenciará a escolha dos temas de investigação educativa, quanto na inserção no cotidiano da unidade escolar.

CONTREIRA, Lilian - Trabalhando com Paulo Freire.

Lembrar de Paulo Freire me enche os olhos e o coração. Confesso que, quando fui trabalhar para ele, não podia imaginar que aquele homem aparentemente frágil fosse tão forte. Ele começava a falar serenamente, movimentava muito as mãos, vibrava realmente, até se transformar num gigante. Na sua singeleza, era uma pessoa singular.

Nunca tive queixas a seu respeito. Como patrão, como amigo e, porque não, como companheiro de trabalho. Trabalhávamos todos os dias, eu, ele e sua esposa Ana Maria Freire. Nita, como ele a chamava. Fazíamos a agenda complicadíssima, a triagem de todos os cem convites diários de palestras, conferências, viagens, participações, calculando e planejando a sua vida, enquanto ele escrevia. Tentávamos arranjar da melhor forma possível, para que ele não se cansasse tanto.

O que mais me surpreendia é que o Professor, como eu o chamava, sempre teve o maior respeito por todos e pelo trabalho de cada um. Valorizava igualmente quem estava a seu lado, tanto o aluno, como secretária, como a copeira.

Ele recebia muita gente, jornalistas, estudantes e sempre me chamava para participar de tudo, fazendo questão de me apresentar a todos como sua secretária.

Outras vezes, quando ele pedia para eu ler em voz alta os originais que acabara de escrever, me perguntava se eu estava gostando, o que eu achava disso e daquilo. Eu então dizia: “Ah, Professor, desculpe, não posso opinar não, como falar de um texto de Paulo Freire?”, além, é claro, de admirar o português corretíssimo... Então ele me dizia: “Não, minha filha, quero saber sim, a sua opinião tem muita importância para mim”. E eu me sentia muito feliz em colaborar um pouquinho com aquele homem tão especial que só me fazia crescer a cada dia.

Enfim, eu teria mais um monte de histórias para contar. O certo é que minha vida mudou completamente desde que conheci tão de perto o Prof. Paulo Freire. A mim, como a todos os brasileiros e brasileiras, Paulo Freire ensinou a não dicotomizar o ato político de educação. É preciso que se creia de veras na importância de educação como ação para a liberdade.

COUTINHO, José Maria - Educando e Transformando: ação educativa militante em Barra do Riacho, Aracruz, ES.

O estudo tem como objetivo examinar o potencial transformador da educação popular na construção da democracia participativa, no povoado de Barra do Riacho, no contexto do impacto da modernização industrial dependente por que passou e passa o Município de Aracruz. O efeito dos impactos produziram distorções sócio-culturais como: alterações de visões de mundo e de estilos de vida, sentimentos de impotência e perplexidade, comportamentos regressivos (alcoolismo, quebra de tabus, prostituição, drogas, violência), fanatismo religioso e perda da identidade cultural. A pesquisa participante mostra que, a partir daí, a comunidade conscientizou-se e reagiu revitalizando a Banda de Congo local, fundando uma associação comunitária, reivindicando e obtendo várias obras públicas que resgataram sua cidadania, identidade cultural e muito melhoram sua qualidade de vida.

COUTINHO, José Maria - Por uma Educação Multicultural: uma alternativa de cidadania para o século XXI.

O artigo lida com a grande contradição da educação brasileira, o conflito entre duas contrastantes abordagens culturais da educação (multiculturalismo e etnocentrismo) no ambiente escolar e fora dele. Forjando a homogeneização da multicultura brasileira e a desigualdade social, através da educação formal, o etnocentrismo penaliza na escola pública as crianças afroindígenas e mestiças das classes populares, enquanto favorece as crianças brancas das classes médias e alta. Essa reflexão vê a educação multicultural reduzindo o fracasso escolar das etnias excluídas, ao mesmo tempo que promovendo a emancipação cidadã das classes populares e a melhoria da qualidade de ensino.

CUNHA, Alda Maria Borges - Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos.

A UCG - Universidade Católica de Goiás vem realizando desde 1993 um processo de formação de alfabetizadores de jovens e adultos, em que a proposta de ensino–aprendizagem da leitura–escrita, noções de ciências e sócio–espaço–temporais, vincula-se a uma visão educativa de profundo respeito à experiência e identidade cultural do educando, compreensão do processo social de produção da linguagem; relação crítica com o mundo em que o respeito ao senso comum é ponto de partida para sua superação na dinâmica do processo.

Assim como o alfabetizador traz para a sala de aula competências, habilidades, conhecimentos e atitudes construídos no conjunto da sua experiência de vida – tanto na escola quanto fora ela – o educador de jovens e adultos também traz para os encontros de formação experiências diversificadas

da ação didático-pedagógica da alfabetização, a partir da sua trajetória de escolaridade, dos estudos dos seus filhos, da vivência, em vários níveis, de situações numa sociedade letrada.

Uma proposta de formação continuada, com pressupostos de uma educação transformadora, com conteúdos e procedimentos didáticos fundados na problematização, na dialogicidade, na criticidade, na horizontalidade no vínculo professor-aluno, na produção de conhecimento, na inventividade lúdica, coloca-nos frente a um exercício de coerência: realizar com o alfabetizador o que se propõe que ele realize com o alfabetizando.

É com esse desafio que a UCG, no Projeto MEB - alfabetizando em parceria, assessora a formação de alfabetizadores de jovens e adultos, em 57 núcleos na periferia de Goiânia, cidades do interior de Goiás e Tocantins. Equipes de trabalho, grupos com atividades diversificadas, oficinas pedagógicas compõem a gestão e a realização dos encontros pelo conjunto dos participantes, num processo educativo em que todos ensinam e aprendem, criando sonhos e utopias.

FARIAS, Amélia Maria Bastos - A Contribuição de Paulo Freire para o Projeto Trabalhar.

Participo, como professora representante da Universidade Estadual do Ceará, do Projeto Trabalhar, que é uma iniciativa do Ministério do Trabalho, com recursos do FAT (Fundo de Apoio ao Trabalhador), cujo objetivo é “capacitar professores desempregados, analfabetos ou cursando até a 4ª série do 1º Grau, sem limite de idade, permitindo-lhes uma oportunidade de qualificação, visando sua reintegração no mercado de trabalho, sem esquecer a formação do cidadão consciente e participante”.

No momento de definir a metodologia a ser adotada no projeto, a Equipe Pedagógica optou pela obra de Paulo Freire como norteadora deste trabalho, uma vez que os componentes desta equipe comungam com as ideias deste saudoso educador.

Temos consciência de que o homem é um ser inacabado, inconcluso, que busca sempre ser mais. Aí residem, segundo Paulo Freire, as raízes da educação. Concordamos também que ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão. Daí porque procuramos manter relações horizontais com nossos alunos, à base do diálogo, cientes de que eles são portadores de um saber que deve ser trabalhado em sala de aula, para que este saber, que é fragmentado, seja sistematizado por educadores-educandos.

Sabemos que não há pessoas totalmente sábias nem totalmente ignorantes. Este saber, que é de experiência feito, é debatido, analisado em sala de aula. Nós, educadores, estamos cientes de que não somos pessoas sábias que ensinam a ignorantes.

As relações entre educadores-educandos são relações amistosas, amorosas, em que nós, educadores, participamos da vida dos nossos alunos, das suas alegrias, dos seus anseios, das suas dificuldades, esperançosos de que esta busca conjunta trará subsídios para que educandos possam interferir na sua realidade, interferindo na suas próprias condições de vida.

No início do trabalho, os alunos manifestam uma passividade, uma apatia face ao que lhes acontece, aos poucos vão percebendo que podem agir no sentido de transformar a sua realidade.

A metodologia utilizada no projeto favorece o trabalho conjunto, coletivo, em que os educandos vão percebendo que são seres de relações, que se realizam plenamente apenas à medida em que saem de si, e passam a agir conjuntamente com seus companheiros, aos poucos entendendo que “a união faz a força”.

Em geral, as condições de vida desses alunos são bastante precárias, o seu nível sócio econômico é baixo, pois são trabalhadores assalariados desempregados, vivendo de biscates. A análise, pelo grupo e de sua própria realidade, permitindo-lhe entender o nexos entre fatos, situações que eram percebidas isoladamente, abre perspectivas de atuação nesta realidade, no sentido de buscar

realidade, no sentido de buscar soluções para os problemas que vivenciam. Desse modo, cada aluno vai se percebendo sujeito de sua própria história, vai adquirindo uma consciência crítica da sua realidade, se tornando capaz de transformá-la.

No início do trabalho os alunos são inibidos, tem uma baixa autoestima, se acham incapazes de aprender. Aos poucos, através de atividades em que todos participam, eles vão se desinibindo, vão tendo coragem de dizer a sua palavra, de opinar, de decidir. As atividades desenvolvem também a sua criatividade.

É claro que tudo isso ocorre num clima de diálogo entre educador-educandos que, segundo Paulo Freire, é um “...encontro dos homens mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu”. O diálogo só é possível porque há profunda solidariedade, afinidade, amor entre os que estão envolvidos no trabalho. O grupo de professores se sente comprometido com o crescimento de seus alunos, com a ampliação de sua visão de mundo, da realidade, com a ampliação de sua capacidade de nela inferior, tornando-se sujeitos de sua própria história.

Trabalha-se no projeto com temas geradores, temas que são significativos para os educandos porque tem a ver com a sua vivência, com a sua experiência, com suas dificuldades, com seu trabalho, enfim, com a sua vida.

Tendo em vista que a clientela do projeto pertence a três categorias profissionais – operários da construção civil, operárias castanheiras e pescadores – os temas trabalhados são ligados diretamente às condições de vida e de trabalho destas categorias.

FAUBERT, Irmã Marie, CSJ - A Prática Freireana na Formação de Futuros Conselheiros Profissionais.

Sou diretora do Programa de Formação de Conselheiros na Universidade de Saint Thomas em Houston, Texas, USA. A cultura do programa que eu administro é freireana. Um colega meu, Don C. Locke, doutorado em educação, e eu estamos publicando um capítulo em um livro a ser lançado em breve onde nós descrevemos como operacionalizamos a prática freireana na formação de futuros conselheiros profissionais. Nós encontramos um enorme crescimento pessoal e profissional entre os participantes do programa de formação de conselheiros. Muitas participantes são mulheres de origem hispânica cuja história no Texas é pré-Anglo. Elas estão lutando com problemas de identidade. Freireano significa “para seu crescimento”. Meus estudantes afroamericanos, étnicos e angloamericanos também. Demonstrem o crescimento produzido pelas experiências vividas que eles trazem para dentro da sala de aula quando eles estudam como tornar-se conselheiro profissional. De fato, os meus estudantes cunharam um verbo “freirear” (to freire). Eles me contam que eles “freiream” alguns dos seus outros professores. Uma das minhas estudantes resumiu a experiência deste programa quando ela disse “Você não somente fala, mas você faz”. Eu tento conduzir todas minhas aulas seguindo uma abordagem freireana.

FAUBERT, Irmã Marie, CSJ - The Freirian Praxis in the Educating of Future Professional Counselors.

Sister Marie Faubert, CSJ - I am director of the Counselor Education Program at the University of Saint Thomas in Houston, Texas, USA. The culture of the program which I administer is a Freirian one. A colleague of mine Don C. Locke, Ed. D. and I are publishing a chapter in na upcoming book where we describe how we operationalize the Freirian praxis in the educating of future professional counselors. What we have found is tremendous growth personally and professionally among the

conselor education students. Many of my students are Hispanic women whose history in Texas is pre-Anglo. They have struggled with identity issues. They have given testimony to what the experience of being exposed to a Freirian environment has meant to their growth. My African American, Ethnic, and Anglo Students also provide testimony to the growth producing experience they have in bringing their lived experiences into the classroom when learning how to become professional counselors. In fact, my students have coined a verb "to freire". They tell me that they "freire" some of their other professors. One of my students summed the experience of this program when she said, "You don't just talk about it you do it." I try to conduct all my classes by modeling a Freirian approach.

FAVARETTO, Luíza de Campos Freire - Vivências e Experiências.

Fui criada na área rural onde tudo era simplicidade e respeito; como consequência dessa vivência, senti grande receptividade pelas fundamentações colocadas por Paulo Freire em suas obras.

E, no exercício da minha função de educadora, ficou impregnado o sentido humanístico e socializador da pedagogia de Paulo Freire.

A "Pedagogia do Oprimido" foi a obra que mais contribuiu para eu sentir a necessidade de mudar os objetivos da educação, tomando-a como obra essencialmente de caráter popular e conscientizadora; o que valeu para eu me preparar e me colocar no trabalho de alfabetização de adultos.

Desenvolvi uma prática, nos anos de 1995 à 1997, no Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores de Peruíbe, ministrando aula de alfabetização de adultos. Nessa experiência, tive a oportunidade de acentuar os aspectos fundamentais da pedagogia social e humanística de Paulo Freire. Paralelamente, apliquei uma didática que buscava corresponder aos objetivos da grandiosa obra de Paulo Freire.

Hoje divulgo os princípios de uma educação popular, através dos cursos que realizo em diversas cidades capacitando monitores-alfabetizadores de adultos.

O curso consta de uma primeira parte reservada para discussões e reflexões sobre a teoria pedagógica de nosso grande "Mestre". E, nessa discussão, se debate os seguintes objetivos: a) ter o diálogo como fenômeno humano indispensável a uma proposta de educação libertadora e problematizadora; b) manter interligados no processo dialógico os elementos das relações: ação/reflexão/recriação; c) buscar na "palavra" o sentido de "denúncia" do mundo com o compromisso de "transformação"; d) acentuar no processo dialógico o "pensar crítico" e as relações "homem/homem" e "homem/mundo"; e) caracterizar o diálogo como o encontro dos homens onde deve prevalecer a confiança, a solidariedade, a humildade e a fé nos homens; f) tornar o homem capaz de "se sentir" e "saber-se" tão homem como os outros, mas que "em comunhão" buscam saber mais; g) dar significado a tudo aquilo que se passa a "conhecer" e aplicar no "fazer", "pensar" e "sentir".

O meu projeto didático, que constitui a 2a. parte do curso, está contido em 6 cadernos com a apresentação e relação dos aspectos práticos para a alfabetização. Embora modesto e sujeito à correções, para mim ele consta como a minha homenagem à Paulo freire - o grande educador e filósofo da metade deste século.

FERREIRA, Marilza Aparecida Dias e NOGUEIRA, Adriano - A Influência de Paulo Freire na Experiência de Formação da APP – Sindicato.

A APP - Sindicato teve, pela primeira vez em seus mais de 50 anos de história, um grupo de educadores progressistas, com visão classista e organizados na direção, a partir das eleições de outubro de 1993. Com isto não negamos uma longa militância de outros professores progressistas no

sindicato, até ocupando postos na sua direção. Aquele grupo, entretanto, estava estruturado em torno do movimento “OPA” - Oposição dos Professores em Ação.

Os trabalhos de formação sempre foram uma das maiores preocupações deste grupo e consideram que o sindicato seria um dos grandes elementos a formar e a organizar o referencial teórico que fosse orientar a prática escolar do professor. Paulo Freire sempre foi um dos referenciais. Um primeiro contato com o educador se tornou possível a partir do convênio que a extensão de Goio Erê, da Universidade Estadual de Maringá, mantinha com Paulo Freire e um grupo de educadores da Universidade de Campinas.

Numa das vindas de Paulo Freire a Goio Erê, tornou-se possível um encontro de Paulo Freire com os professores do Núcleo Sindical da APP Umuarama, em junho de 1992, no qual também estiveram presentes professores de Curitiba. Deste encontro nasceu um convênio da APP - Sindicato com os educadores da UNICAMP, do qual resultaram vários outros encontros em Curitiba, Cascavel e Londrina, durante os anos de 1992, 93 e 94, que culminou com a publicação do livro “Contribuições da Interdisciplinariedade para a Ciência, para a Educação, para o Trabalho Sindical”, uma coedição Editora Vozes/APP Sindicato, organizado pelo professor Adriano Nogueira, com participação, entre outros, do mestre Paulo Freire.

Além da formação teórica mais específica através de grupos de estudos, encontros e seminários massivos, a APP - Sindicato investiu num outro projeto de formação política mais geral, que são os cursos de formação de formadores, em convênio com a Escola Sindical Sul da CUT, cuja metodologia adotada, a Formação Básica Multiplicadora, tem seu referencial teórico fundamental na concepção paulofreiriana de Educação Popular.

Os cursos de Formação de Formadores preparam trabalhadores em educação - professores e funcionários de escola - para atuarem como provocadores de discussão nos seus locais de trabalho, através da multiplicação dos conteúdos estudados em cada uma das etapas. O primeiro curso foi realizado durante os anos de 94 e 95.

Em 1997, a APP - Sindicato abriu uma nova turma que realizou duas etapas naquele ano e mais duas serão realizadas este ano. Desta turma 97/97 participaram 40 trabalhadores em educação, provenientes de 19 Núcleos Sindicais, das diferentes regiões do Estado do Paraná. O curso consiste em 3 ou 4 dias de estudo concentrado por semestre e tarefas a serem desenvolvidas pelos participantes de volta às suas regiões, entre uma ou outra etapa. Tais tarefas consistem em estudos e multiplicação dos conteúdos estudados a outros grupos, preferencialmente na escola.

A Formação Básica Multiplicadora, cuja base teórica fundamental é a pedagogia de Paulo Freire, aposta na conscientização e na construção coletivo do conhecimento, onde os participantes refletem sua prática à luz dos conhecimentos acumulados historicamente e através da troca de experiências realizadas pelos integrantes do grupo.

Tal metodologia pode ser entendida da seguinte forma: formação entendida como educação integral, básica - acessível a todos os trabalhadores, multiplicadora, se espalhando pelos locais de trabalho, de militância e vida das pessoas.

Ferreiro, Emilia - Paulo Freire: pedagogía de la indignación.

Siglo XXI há tenido la feliz idea de convocamos para rendir un homenaje a un hombre y una obra de extraordinaria influencia en toda América Latina; alguien que representó (y representa) para muchos europeos, norteamericanos y africanos el pensamiento pedagógico latinoamericano.

Un hombre y una obra. Es difícil separarlos, no sólo porque Paulo nos habla siempre en primera persona en todos sus textos y porque nos habla de sus vivencias y de las anécdotas que lo hicieron crecer como educador, sino por la búsqueda continua de coherencia entre sus palabras y su “hacer en el mundo com su cuerpo”.

“Mi discurso tiene que ser coherente con mi cuerpo. La manera en que mi cuerpo se mueve en el mundo tiene que ser coherente con el discurso que habla del movimiento del mundo”¹.

Quiero rendir mi homenaje a un hombre que fue coherente toda su vida, sabiendo muy bien lo difícil de esa empresa, particularmente en Brasil, donde connotados críticos de la educación que mantuvieron durante años un discurso progresista se han volcado ahora al pragmatismo y resultan asesores del Banco Mundial.

Quiero rendir mi homenaje a alguien que nunca escribió para transmitir cansancio, pesimismo o abatimiento, y que luchó toda su vida. A un luchador incansable. A un luchador que buscaba el diálogo y quizás por eso concedió tantas entrevistas durante su intensa existencia.

“Yo quisiera morir dejando un mensaje de lucha”, le dijo en septiembre de 1994 a Rosa María Torres que lo estaba entrevistando². Y en enero de 1996, durante otra entrevista en Brasil le preguntan (probablemente para hacerlo hablar):

- Entonces? usted está a favor del diálogo y, al mismo tiempo, a favor de la lucha (briga)?

Y Paulo responde:

- Sí. Algunos han pensado que, por defender el diálogo, yo negaba el conflicto. No yo jamás negué el conflicto. El conflicto está allí y es fundamental en el proceso de desarrollo, en el proceso histórico. La lucha me hace, la lucha me constituye, la lucha me forma; ella es pedagógica. (A briga me faz, a briga me constitui, a briga me forma; ela é pedagógica). Sólo que, como la lucha es histórica, las formas de luchar también cambian.¹

Yo no fui colaboradora directa de Paulo, como otros aquí presentes que pueden testimoniar de su experiencia de trabajo con él. Me voy a limitar aquí a recordar dos episodios.

En mayo de 1987 vi a un Paulo que se había retirado a llorar y que apenas se atrevía a volver a enfrentar un público. Fue en Brasilia, en una reunión de la UNESCO. Allí Paulo, que siempre recurría a sus propias experiencias para construir una analogía que iba más allá de lo singular, nos dijo:

“Esta es la primera vez, después de la muerte de Elza, que voy a hablar en una reunión de este tipo. {...} Cuando murió Elza, yo quedé deshecho. Murió en octubre y el primer seminario que hice, con todo mi sentido de responsabilidad, fue recién en febrero. Y yo me pregunto ¿cuántos obreros pueden darse el lujo de llorar siquiera dos días a su mujer? Obviamente entonces tratan de endurecerse frente a la emoción, para no destrozarse enteros, en cuanto a cuerpo. Pero esto es un derecho, y una de mis luchas es para que las grandes mayorías de este país puedan también llorar”³.

El derecho al llanto, el derecho al duelo... Nunca lo había pensando así, y me conmovió profundamente.

Porque, en el mismo contexto, Paulo volvió a llamar a la lucha: “Yo creo que no hay nada sin osadía; una dosis de insensatez es absolutamente fundamental en una Pedagogía de la indignación, que es la pedagogía que he venido defendiendo en este país bajo otros nombres. Porque no es posible, por ejemplo, saber que un 60% de la población de Brasil sobrevive en un vasto y profundo dolor, no es posible saber que hay 36 millones de niños! Que la ideología dominante, culpabilizándose, denomina menores carentes. ¿Se dan cuenta cómo tenemos la manía de inventar nombres dulzones para enfrentar situaciones trágicas, diabólicas?”.

¿Pedagogía de la indignación (1987)? No era acaso pedagogía del oprimido (1970), de la liberación, de la concientización, de la esperanza (1992), de la autonomía?(1996).

Que nadie se desoriente por eso. Todos esos nombres designan lo mismos, en una visión esencialmente dialéctica del acto educativo. La indignación va de la mano con la esperanza y con la necesidad de una utopía.

“Cuando tú me preguntas: Paulo, tu aún sueñas, yo te respondo: Sí, sueño, al menos, con que ya no sea posible decir que no es posible soñar” (Eu sonho, no mínimo, com que não é possível sonhar). Esto lo dijo a los 74 años.

Vi a Paulo por última vez hace poco más de un año, en tierras extrañas. Estábamos ambos en

Filadelfia (marzo de 1996) en una de las múltiples conferencias donde lo invitaban a Paulo no tanto para escuchar su palabra sino para que bendijera, com su presencia patriarcal, una empresa que le era ajena. Pero Paulo hablaba de la esperanza y la indignación, y la necesidad de luchar contra el discurso economicista de la imposibilidad. Por ejemplo, Paulo se negaba a aceptar el desempleo como un mal inevitable de los tiempos modernos. Y tenía toda la razón: porque la escuela no puede educar para el desempleo, que es la negación misma de la esperanza.

Outro gran pensador de nuestro tiempo, Georges Steiner, me conmovió tanto como Paulo cuando le escuché decir, en 1993: “Educacion, escolariedad, aprendizaje, quieren decir: tú serás (...) toda pedagogía es una utopía concreta (...) una verdadera escuela no es outra cosa que un atelier de lo utópico”.

Cuando no se puede decir: “tú serás”, nosotros seremos, no hay educación posible. La educación necesita de un proyecto postulado como utopía alcanzable. Necesitamos denunciar la mentira del discurso inmovilizador de la imposibilidad. De Paulo, necesitamos todo, el derecho a soñar tanto como derecho a llorar, la coherencia entre la voz y el cuerpo, la esperanza y la indignación.

NOTAS

1. Entrevista de Nye Ribeiro Silva en revista Dois Pontos. Enero/febrero de 1996, p.6.
2. Inédita comunicación personal.
3. Publicado en Alternativas de alfabetización en América Latina y El Caribe (Santiago de Chile, UNESCO/OREALC,1988) p.237.
4. Gerges Steiner, “Enfants du siéde”, en: Enseigner, Apprendre, Comprendre (Les Entretiens Nathan, Actes IV, Paris, Nathan, 1994) p.181.

FLEURI, Reinaldo Matias - Freire e Freinet: entrelaçamento de pedagogias populares.

Célestin Freinet e Paulo Freire são dois educadores que, embora contemporâneos, atuaram em contextos sociais bastante diversos (França e Brasil). Freinet se preocupou sobretudo com a educação escolar de crianças de 0 a 14 anos, enquanto Paulo Freire se ocupou inicialmente de adultos nos chamados "Círculos de Cultura" que pretendiam justamente escapar à escolarização tradicional.

Mas é possível identificar nas propostas destes educadores alguns pontos em comum. O modo de ambos conceberem a educação revela a consciência da impossibilidade da neutralidade da educação, a recusa de manipulação do homem e a crença na importância da ação pedagógica, apesar de todos os seus condicionamentos, no processo de libertação humana e de transformação social. Nesta direção, ambos dão a palavra ao povo, para falar de sua vida, como passo fundamental para o desenvolvimento da autonomia e o engajamento na transformação do mundo. A "expressão livre" foi a grande descoberta de Freinet para dar a palavra à criança. Através do tatear experimental e da possibilidade de relatar as próprias vivências, as crianças desenvolvem sua autonomia, seu juízo crítico e sua responsabilidade. Já para Paulo Freire, dizer a palavra é transformar o mundo, pois, ao dizer a própria palavra, as pessoas começam a construir conscientemente seus próprios caminhos. Tanto Freinet quanto Freire defendem o diálogo e a cooperação entre sujeitos na busca de problematizar, compreender e transformar a realidade. E se Paulo Freire focaliza prioritariamente o trabalho educativo ligado à ação e à organização sócio-política do mundo adulto, Freinet enfatiza a transformação do ambiente escolar mediante o desenvolvimento dos métodos ativos, da organização cooperativa e dos canais de comunicação com o meio natural e social.

Entre afinidades e diferenças, as propostas pedagógicas de Freinet e Freire se complementam. Paulo Freire em suas práticas iniciais de "conscientização" desenvolveu o método de investigação,

codificação e decodificação temática. Mas tem alertado sobre os perigos da tendência à mitificação de métodos e técnicas, à absolutização destas, quando se perde de vista as finalidades e os sujeitos a que estão ligadas. E, com a preocupação de desmitificar a conscientização, Paulo Freire não tem enfatizado o aprimoramento das mediações na prática educativa. Complementarmente, Freinet, constatando que muitos professores militantes políticos adotavam na sala de aula métodos e técnicas de dominação totalmente em discordância com a sua opção ideológica de liberdade e solidariedade, salienta a importância da organização material técnica e pedagógica. Neste sentido a preocupação com a clareza política das finalidades do processo educativo, tão enfatizada por Freire, encontra nas técnicas propostas por Freinet maiores possibilidades de mediação com a prática de educação escolar.

FREIRE, Madalena - Homenagem a Paulo Freire.

Falar de Paulo Freire pai é, por um lado, um desafio à profissional Madalena Freire e, por outro, uma alegria à filha, Madá. Tentarei aqui misturar as duas.

Lembranças dele tenho inúmeras. Selecionar o que de mais forte nesses últimos meses torna-se difícil..

Primeiramente a constatação da morte, ausência não existe como tal. Ele não está ausente... mas ao mesmo tempo está. E aqui algo que ele sempre dizia é o que me leva a uma constatação rara: “educador cumpre seu papel quando fica nos outros”. Como forte também ficou e está “o ato de educar se dá sempre na solidão da decisão”. E ele sabia vivê-la bem, desfrutando desse momento toda sabedora.

O afeto sempre foi para ele algo vital em todas as suas relações: com o conhecimento, com os filhos, com os outros. Acredito que por isso mesmo ele não conseguiu relacionar-se com ninguém sem que buscasse um contato, um toque no ombro, no braço, na mão...

O querer bem, o amor regiam sua interação com o mundo. Muitos poucos lhe entenderam (ou ainda não entendam) sobre essa sua convicção “é preciso querer bem para educar, aprender e ensinar”.

Penso que era essa capacidade de amar que lhe dava possibilidade intensa de educar sua “paciência impaciente”. Sempre com aqueles olhos de menino curioso, incansável diante do novo, do conflito, do que não conhecia.

Estava sempre pronto à “mil” viagens, encontros, cursos... (e eu me perguntado: como pode? Tem mais energia que nós, seus filhos!?).

E foi sempre essa curiosidade que o manteve vivo até os últimos instantes de vida e querendo sempre superá-la.

Contudo, seu último desejo não pode ser atendido... “Queria romper o século! Só faltam 3 anos!”. Isso ele não conseguiu. Fica a nós presenciá-lo, testemunhar por ele no nosso exercício de educadores. Fica para nós o desafio e a responsabilidade de continuar o sonho. Sonho de uma educação e uma pedagogia da construção de um sujeito autor do conhecimento e história.

Desafio de prosseguir com seu “fogo”, energia, paciência, tolerância, olhando o mundo com aqueles olhos esverdeados do mar do Recife. Olhar de menino curioso, apaixonado por aprender o mundo.

FUCKUSHIMA, Sueli Suemi - O que minha experiência com Aids e drogas tem a ver com o legado de "Paulo Freire?"

Sou Psicóloga, educadora e, ultimamente, venho trabalhando com Prevenção às DSTs/Aids e Abuso de Drogas na rede estadual de ensino de São Paulo, Grande São Paulo e Interior, vinculada à

Fundação do Desenvolvimento da Educação (FDE), visando implantar um projeto de prevenção de acordo com contexto histórico, político, econômico e sócio-cultural de cada escola.

As temáticas desenvolvidas neste trabalho, Aids e Drogas, são de enorme complexidade por envolver questões relacionadas a valores, tabus morais, preconceitos, estruturas sociais, relação de gênero, cidadania e outros.

Para compreender estas questões temos trabalhado com o conceito de **vulnerabilidade** (Jonathan Man), porque quando falamos de Aids e Drogas não dá para desconsiderar as problemáticas do ponto de vista individual, institucional e social.

Na **vulnerabilidade individual**, a avaliação de vulnerabilidade ocupa-se, basicamente, dos comportamentos que criam a oportunidade de infectar-se e/ou adoecer, nas diversas situações já conhecidas de transmissão do HIV (relação sexual, uso de drogas injetáveis, transfusão sanguínea e transmissão vertical). Considera, entretanto, que os comportamentos associados a maior vulnerabilidade não podem ser entendidos como decorrência imediata da vontade dos indivíduos, mas relacionam-se ao **grau de consciência** que estes indivíduos tem dos possíveis danos decorrentes de tais comportamentos e ao **poder de transformação** efetiva de comportamentos a partir dessa consciência.

A **vulnerabilidade institucional** é apreendida por aspectos como **compromisso das autoridades** locais com o enfrentamento do problema; **coalizão interinstitucional e intersetorial** (saúde, educação, bem estar social, trabalho etc); **planejamento** das ações; **gerenciamento** dessas ações, continuidade dos programas e **avaliação e retroalimentação**.

A **vulnerabilidade social** vem sendo avaliada através de aspectos como **acesso à informação**; **quantidades de recurso destinados à educação e à saúde**; aspectos sócio-políticos e culturais, como a **situação da mulher** (menores salários, ausência de legislações de proteção específica, exposição à violência, restrições de exercício de cidadania); **grau de liberdade e pensamento e expressão**, sendo tanto maior a vulnerabilidade quanto menor a possibilidade desses sujeitos fazerem-se ouvir nas diversas esferas decisórias; **condições de bem-estar social**, como moradia, escolarização, acesso a bens de consumo, entre outros.

Do ponto de vista filosófico e metodológico temos recorrido constantemente ao legado de Paulo Freire, tentamos dialogar e operacionalizar sua proposta em nosso trabalho, em nossas vidas. Enfatizando a natureza democrática e não autoritária da ação pedagógica, superando esta relação de **sujeito e objeto**, de quem manda e quem obedece, onde não existe exclusividade em um dos polos, somos **educadores e educandos, sujeitos históricos e ativos**.

O binômio Aids e drogas tem hoje, em nosso país, sofrido um processo de **pauperização da doença**, ou seja, desloca seu foco inicial que eram as pessoas com bom poder aquisitivo, para os **pobres, oprimidos e os excluídos** em geral, que são vítimas deste **processo perverso do neoliberalismo** onde prega uma cidadania restrita a uma ação individual e não a uma cidadania plena. É uma ideologia **fatalista, quietista** deste fim de século, que banaliza e naturaliza a fome, a miséria, o desemprego, a violência e a transgressão da ética, provocando um **esvaziamento humano**, em vez de promover **solidariedade**. Nesse sentido, a proposta pedagógica de **Paulo Freire** dá voz a este segmento social. Esta perspectiva de **escuta e de consciência** do universo do outro é fundamental para qualquer proposta de prevenção.

Fuentes, Néstor A. - La Concepción de Paulo Freire en la Práctica Pedagógica Universitaria

Las dos asignaturas tienen una duración cuatrimestral y están ubicadas en el último año de las respectivas Carreras.

La metodología de trabajo tradicional en la docencia universitaria se caracteriza, entre otras cosas, por: un docente que detenta el poder del conocimiento, que desarrolla un rol activo, expone ubicado en el frente del aula y que ordena o pauta las normas de trabajo que estarán vigentes durante el curso; y por otro lado, los alumnos con un rol pasivo, ubicados en filas de bancos a paralelas, que escuchan al profesor y que deben dar cumplimiento a las normas preestablecidas a fin de aprobar la asignatura.

En las dos asignaturas mencionadas se toma como población sujeto y de referencia a la constituida por pequeños y medianos productores rurales del país (campesinos y productores empobrecidos). La metodología aplicada en las dos asignaturas pretende llevar a la práctica la concepción pedagógica sustentada por Paulo Freire a través del desarrollo de los siguientes criterios:

a) partir del nivel de conocimientos de los alumnos sobre la materia convocante; tanto los alumnos como el docente tienen conocimientos sobre los temas a trabajar, se trata de ponerlos en común y a partir de ahí generar o incorporar nuevos conocimientos.

b) realizar un acuerdo de trabajo flexible entre alumnos y docente considerando las expectativas y requerimientos de los alumnos y los contenidos mínimos de la asignatura, la metodología de trabajo aplicada durante la cursada, las exigencias para su aprobación, los turnos o tiempos de trabajo, el espacio físico y la disponibilidad de elementos de apoyo didáctico.

c) aplicar técnicas de trabajo grupal (Pichon Riviere) que permitan generar un clima favorable de trabajo y faciliten la realización de tareas grupales en los diferentes temas a tratar, que promuevan la creatividad, confianza y libertad para expresarse, que generen un ámbito participativo y democrático y estimulen la criticidad y la discusión sobre la práctica desarrollada.

d) aprender sobre la propia práctica analizando y elaborando conclusiones de todos los temas trabajados y recuperando todas las actitudes, vivencias, relaciones, vínculos y sentimientos generados durante la tarea, tanto a nivel individual como grupal, a fin de detectar, identificar y aprender el funcionamiento de los grupos operativos.

e) detectar la necesidad de incorporación de nuevos conocimientos y decidir sobre su búsqueda y la forma de apropiación.

f) realizar una práctica a campo visitando una experiencia concreta donde se esté trabajando en “extensión” rural o realizando “capacitación de adultos”, elaborar un informe, presentarlo y defenderlo en plenaria grupal.

g) evaluar grupalmente la cursada, los conocimientos trabajados, el cumplimiento del acuerdo de trabajo y la metodología utilizada, rescatando la concepción educativa y analizando la factibilidad de llevarla a la práctica cotidiana en el trabajo de extensión con productores agropecuarios o de capacitación de adultos en el medio rural.

h) tomar conocimiento de la bibliografía existente y posibilidades de trabajo en instituciones y organizaciones que aplican esta concepción pedagógica.

Con la presente exposición se pretende no sólo demostrar la aplicabilidad de la propuesta pedagógica de Freire en el ámbito formal de una Universidad nacional, sino también la importancia que tiene en la actualidad el aprendizaje y desarrollo de su concepción dentro del contexto económico y político vigente en nuestros países.

Freire, Pichon Riviere y Gutiérrez – En la Capacitación con Sectores Populares Frente al Neoliberalismo.

Esta actividad se realiza a través de programas gubernamentales de desarrollo rural o de ONGs que trabajan con sectores populares (urbanos o rurales).

Consiste generalmente en capacitación de grupos de campesinos que se acercan a un programa o bien a representantes de campesinos y dirigentes de organizaciones preexistentes. Los temas son

variados pero predominan los relacionados con: organización, planificación, producción y diagnóstico.

Metodológicamente se adopta la forma de Taller y pedagógicamente se utiliza la concepción de Paulo Freire. La práctica viene demostrando que esta concepción es particularmente importante de aplicar en un contexto como el actual donde predominan el denominado neoliberalismo, la apertura económica, las economías de mercado y la globalización, con consecuencias cada vez mas graves para los sectores populares debido al aumento de los niveles de pobreza, la exclusión, la desocupación, la concentración de riquezas y de poder etc.

La aplicación indiscriminada del modelo de Economía de Mercado en nuestros países se ha dado junto con la adopción de grandes y profundos cambios tecnológicos que influyeron mucho en la vida productiva y en la vida cotidiana de la población, sin que esto haya sido acompañado por un proceso de reaprendizaje de la propia realidad, tanto a nivel individual, como grupal, sectorial, local, comunitario, regional, nacional e internacional.

En esta coyuntura, la aplicación de la concepción educativa de Paulo Freire, unido a la secuencia pedagógica elaborada por Francisco Gutiérrez de comenzar o partir de la lectura connotativa de la realidad, pasar luego a la lectura denotativa para alcanzar finalmente a la lectura estructural, junto con los aportes que realiza la escuela de psicología social de Pichon Riviere en cuanto a la coordinación de grupos operativos, conforman en conjunto la propuesta estratégica de trabajo mas significativa con los sectores populares a fin de poder elaborar una alternativa superadora al modelo neoliberal, de economía de mercado y a los efectos negativos de la globalización.

Estos aportes provenientes de las ciencias de la educación y de la psicología social unidos al conjunto de saberes y a la cosmovisión de los pueblos americanos parecen constituir las herramientas mas efectivas y el punto de partida (o la continuación) para la búsqueda y construcción de un mundo mas libre, mas justo y mas equitativo.

En los Talleres de capacitación con campesinos o con pobladores urbanos marginales se aplican, adaptándose permanentemente a cada situación, los conceptos pedagógicos esenciales de Freire de partir de la propia realidad, de rescate de los propios valores culturales y sociales, del desarrollo de la criticidad, la dialogicidad, la creatividad, la participación, las relaciones democráticas, el respeto por la diferencia, por los derechos de los demás, el saber escuchar y ser escuchado, la importancia de la organización y de la planificación de las acciones, etc. Pero hoy en día esto no bastaría si además no se trabajaran otros conceptos como la gestión en todas sus variantes, incluyendo la gestión empresarial, las reglas del mercado y la importancia de las tecnologías blandas (comunicación, información, organización etc.).

Los sectores populares no pueden ni deben estar alejados de estos nuevos conocimientos que tienen tanta importancia en el mundo de hoy, que además ayudan a comprender al mundo y a comprenderse a sí mismos.

GADOTTI, Moacir - O Legado de Paulo Freire.

O jornalista americano Hodding Carter dizia que existiam "dois legados duráveis que podemos transmitir a nossos filhos: um, raízes; outro, asas". Dia dois de maio de 1997, Paulo Freire, partindo, nos deixou raízes e asas. Em primeiro lugar, Paulo Freire nos deixou uma **vida**, uma biografia. Ele nos encantou com a sua ternura, sua doçura, seu carisma, sua coerência, seu compromisso, sua seriedade. Além do testemunho de uma vida de compromisso com a causa dos oprimidos, ele nos deixa uma imensa **obra** estampada em muitas edições de livros, em artigos e vídeos espalhados pelo mundo. A pedagogia de Paulo Freire deu dignidade ao aluno. É preciso conscientizar, mas sem violentar a consciência do outro, nos dizia ele. Várias gerações de educadores, antropólogos, cientistas sociais e políticos, profissionais das áreas de ciências exatas, naturais e biológicas, foram influenciados por ele e ajudaram a construir uma pedagogia fundada na liberdade. O que ele escreveu faz parte da vida de

toda uma geração que aprendeu a sonhar com um mundo de igualdade e justiça, lutou e está lutando por ele. Muitos deverão continuar sua obra mesmo sem ele ter deixado "discípulos". Nada menos freireano do que a ideia de discípulo, de seguidor de ideias. Ele sempre nos desafiou a "reinventar" o mundo, perseguir a verdade e não copiar ideias. É isso que vamos fazer, invocando sua presença amorosa, durante o primeiro encontro internacional do "Fórum Paulo Freire".

GARCIA , Hermán S. - Knowledge is Never Neutral.

In 1972 I was enrolled in a Chicano Studies undergraduate course at New Mexico Highlands in which I was required to read a book written by Paulo Freire titled *Pedagogy of the Oppressed*. This was an intellectually challenging book for me and I remember asking myself, "Why would anyone want to make such an important book so difficult to read?" Of course, over the years I came to realize that complex ideas cannot and should not be robbed of their painstaking spirit because serious ideas such as the ones Paulo Freire offered in his landmark book must not be essentialized lest they lose their impact. Paulo Freire was fully aware of the language he employed and was not willing to reduce it to an instrumental level so that people could mechanically misapply his ideas.

His ideas involve a critical pedagogy that serve to liberate many pedagogues and educators around the world from the edu-technocratic tyranny commonly practiced in classrooms. The challenge of Freire's pedagogy is to transform the educator from an autocratic enforcer of reproduced information to a transformative negotiator of contextual knowledge epistemologically produced at each moment. This critical pedagogy requires the development of a high level of *concientização* (*concientization* or *concientización*). Paulo Freire's *concientização* compels educators to become mindful subjects of their classroom work and community projects, and thus to courageously move away from teachers-as-objects and oppressive functionaries.

Paulo Freire moved the educational community to understand that education is politics and politics is education. To become knowledgeable is to become political and vice-versa. Freire was insistent on this notion. The education of a person, although not necessarily the schooling of a person, creates a level of consciousness in a person so as not to deny the power (politically speaking) that an educated person has to impact the course of an individual's life, especially over the long term of that person's life. "Knowledge is never neutral", Freire emphasized. It intentionally takes a person on a particular path of knowing. The cultural construction of that knowledge usually determines the direction in which it will take us. The problem is that knowledge in schools is always presented as value-free and thus anesthetizes the learner's mind and hence harvests a colonizing effect. He spoke and wrote eloquently and passionately against this form of pedagogy.

Paulo Freire taught me too many things to mention in this short essay. Paulo taught me that I am always becoming, always transforming. He taught me about critical literacy and how to read the text against the context of the world in which I live. He taught me to be a cultural worker and a public, organic intellectual and to always question. He taught me to always employ a praxis which carries within it a humanizing and culturally responsive pedagogy. He taught me to live a life full of hope and possibility. And he taught me to live a life plentifully laced with Love. I remain eternally grateful to Paulo Freire for everything he taught me. Though Paulo is not physically with us, his spirit lives within us. Este tributo no es una despedida permanente sino un breve 'hasta luego'.

GILIO, Anésia Maria Costa - Falar Paulo Freire é Falar Educação.

Como discordar de uma afirmativa já consolidada no contexto educacional brasileiro? Sim, discordar. Mas em momento algum pensei em um debate agressivo, repleto de "discordo" ou "concordo plenamente"!

Inicialmente concordo com a afirmativa de que falar Paulo Freire é falar educação de jovens e adultos. Mas também entendo que a maioria das pessoas fazem como seu esse discurso institucionalizado sem um maior aprofundamento.

A conscientização, o diálogo, a ação do homem no, com e para o mundo tão bem delineados por Paulo Freire se faz necessário o mais cedo possível. Não podemos, portanto, criar homens passivos e alienados para tentar modificá-los quando adultos. Toda criança cresce lendo o mundo em que vive. Se a ela for dado voz e vez estará construindo e reconstruindo sua história e o mundo, em vez de passar por eles.

Paulo Freire não criou um método para determinada clientela. O que fez foi um relato de como o processo de alfabetização se desenvolveu, partindo dos seguintes pressupostos: a) É importante aprender a aprender; b) Viver uma educação problematizadora; c) Buscar o diálogo, a conscientização, o estar no mundo criando e recriando sempre; d) Evitar cartilhas distantes da realidade do aluno, fazendo da curiosidade do presente vivido o subsídio fundamental para a construção do conhecimento.

Sugeri um ensino reflexivo, proporcionando aos demais a possibilidade de reinventá-lo. Foi, portanto, respaldada em seus ensinamentos que minha prática pedagógica com crianças em idade pré-escolar (educação infantil) impulsou-me a firmar que falar “Paulo Freire” é falar “educação”.

GOYS, Neusa Maria - Apresentação da Experiência de Elaboração e Coordenação do Projeto de Desenvolvimento e Implantação do Programa Educação para o Trabalho/SENAC-SP.

Diante do desafio de preparar cidadãos autônomos, o *Centro de Educação Comunitária para o Trabalho do SENAC-SP* criou o **Programa Educação para o Trabalho**, o qual se propõe a capacitar jovens com idade entre 14 e 21 anos e, no mínimo, a 6ª série do 1º grau concluída, de baixa renda e limitadas oportunidades de ascensão profissional, dentro dos princípios da cidadania, tornando-os críticos e capazes de atuar em uma sociedade marcada por rápidas e constantes transformações no trabalho e pela desigualdade social, cada vez mais acentuada devido à grande concentração de renda.

Sabe-se que os avanços tecnológicos das últimas décadas, o refinamento dos meios de comunicação e a nova geografia econômica e humana resultaram em profundas mudanças nos valores e nas relações do trabalho. Por essa razão, requisitos como qualidade e inovação tornaram-se instrumentos de sobrevivência dos profissionais e das empresas.

A partir dessas constatações, o programa é sintonizado com as novas exigências do mercado de trabalho e tem o compromisso de contribuir para a construção de uma cultura caracterizada pela **iniciativa, autonomia, criatividade, responsabilidade, ética e esforço por melhor qualidade de vida individual e coletiva**. Para isso foi formatado com base em princípios metodológicos que contemplam, ao mesmo tempo, as necessidades e aspirações do jovem. Como também os objetivos e os conteúdos foram selecionados criteriosamente, a partir de parâmetros que norteiam a nova realidade social e econômica mundial, a fim de amenizar as barreiras que excluem e marginalizam uma grande parte da população, ampliando as chances de essas camadas populacionais de baixa renda engajarem-se nas forças produtivas do país.

As atividades são orientadas para o conhecimento e reflexões críticas sobre as características, exigências e tendências da organização do trabalho, em confronto com as expectativas dos jovens, o que propicia a criação de um plano de desenvolvimento pessoal e profissional. O aprofundamento da discussão e o debate sobre o mundo do trabalho e sua relação com a sociedade contemporânea fazem com que as pessoas adquiram melhores condições de atuar e interferir no processo de trabalho, apropriando-se do conhecimento e tornando-se um cidadão consciente e atuante no ambiente que o cerca.

Para alcançar as metas propostas, o programa adota metodologia baseada na construção do conhecimento e parte da experiência de vida dos participantes. Utiliza-se de estratégias que privilegiam o diálogo e a discussão, visando romper os dogmas e as barreiras que separam as pessoas para aproximá-las a partir do entendimento de suas culturas.

Princípios metodológicos básicos: predomínio de estratégias vivenciais e de natureza lúdico-analógica (jogos e simulações de situações reais de trabalho); *aulas* centradas na ação e em reflexões críticas sobre a prática; conversão das salas de aula em espaços de atividades e de reuniões de trabalho; conversão de ambientes profissionais, educacionais e culturais em *ambientes de aprendizagem*; conteúdos integrados às atividades previstas; exploração máxima do potencial pedagógico das atividades, priorizando-se o aprofundamento à diversificação de estratégias; abordagem de atitudes, qualidades pessoais e habilidades, como *comunicação oral e escrita, leitura e interpretação de textos, operação de cálculos básicos, organização pessoal e do ambiente, respeito mútuo e aos direitos humanos, cidadania, integridade, compromisso, iniciativa, assertividade e auto-diretividade na busca da qualidade como componentes curriculares permanentes*; organização ambiental e uso de recursos compatíveis com a proposta de promover o contato dos participantes com elementos humanos, técnicos e estéticos diferenciados dos seus referenciais cotidianos de vida.

GRACIANI, Maria Stela Santos - Singularidade, Universalidade e Africanidade no Pensamento e Obra de Paulo Freire.

Desafiador se faz pensar e discutir o pensamento e a obra de Paulo Freire em sua singularidade. Singularidade na abrangência conceitual de sua obra rigorosamente construída na base da indignação frente a realidade injusta das sociedades excludentes. Tais concepções foram se transformando à base da luta contra a opressão, através da Educação Popular, dando contorno e visibilidade universalizante aos conceitos fundamentais da Pedagogia Libertadora, caracterizada essencialmente pelo diálogo, pela conscientização e autonomia libertária.

Mais complexo ainda é refletir este manancial teórico-prático, à luz da *pedagogia do oprimido* na africanidade hodierna enfrentando os desafios da sociedade globalizada e neo-liberal.

É neste sentido que reflito sobre a Educação Popular como paradigma teórico da obra de Paulo Freire, como prática social comprometida, discutindo a singularidade e universalidade, dentro da África sofrida, sem perder de vista a ética, a utopia e a experiência freireana.

JARDILINO, José Rubens L. - Ecumenismo e Libertação: chaves de leitura paulofreireana.

O Movimento Ecumênico, representado no Brasil por um grupo de organizações não governamentais e/ou paraeclesiais, tem sua origem em 1948 em Amsterdã, numa Assembleia de líderes e militantes cristãos que criou o Conselho Mundial de Igrejas – CMI, representação máxima do ecumenismo mundial, embora o movimento não restrinja sua ação a essa via institucional.

Em sua primeira Assembleia, o CMI/WCC, sob o ideal da “unidade dos cristãos em defesa pela vida”, iniciou seus primeiros passos fazendo uma reflexão sobre o contexto sócio-político opressor do mundo ocidental. As severas críticas da assembleia recaíam sobre a ordem social, econômica e política expressas no capitalismo liberal, no imperialismo internacional e no comunismo. O Conselho firmava seu compromisso em trabalhar na busca de uma sociedade responsável em que a liberdade fosse realmente liberdade.

O impacto do ecumenismo na América Latina foi importantíssimo, especialmente nos constantes períodos de desrespeito e agressão à democracia, à cidadania e aos direitos humanos

vivenciados ao longo do continente ameríndio. Organismos tais como ISAL – Igreja e Sociedade na América Latina; ISER Instituto de Estudos da Religião; CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação, dentre outros, foram sendo gestados nos rincões latinoamericanos com a preocupação pedagógica da democracia e autonomia política. Neste particular, o legado de Paulo Freire teve uma influência fundamental. A figura e o pensamento de Freire se inserem neste movimento, começando no Brasil – CEDI e se ampliando com sua passagem pelo CMI em Genebra. Konrad Raiser (atual secretário geral do CMI) afirmou que as ideias freirianas deram suporte e orientação metodológica ao conceito ecumênico de educação. O CMI foi amplamente beneficiado por suas ideias.

Paulo Freire, na década de 70, foi convidado a integrar o setor de educação do Conselho Mundial de Igrejas atuando como consultor em educação popular. Durante nove anos o CMI foi beneficentemente agraciado pelos debates e reflexões que suas teorias sobre a educação proporcionavam. Depois deste intervalo, no qual Freire integrou o staff do CMI, o movimento ecumênico jamais deixou de colocar em relevância essa experiência – um aprendizado caboclo com sotaque e gosto brasileiro-nordestino, que afirma a dignidade das pessoas e apontava para a possibilidade de homens e mulheres pobres se tornarem produtores de cultura, prontos a superarem a cultura do silêncio.

Logo após a experiência em Genebra, o Professor Freire foi convidado pelo governo de Guiné Bissau, país que se tornara independente naquele período, para supervisionar o desenvolvimento de um novo sistema educacional, que se tornara mais tarde guia teórico-prático para muitos outros movimentos sociais no campo da educação popular.

Assim, as ideias de Freire foram ganhando universalidade nos setores da sociedade em que a vida tem um valor caro. Sua experiência prático-teórica educacional foi se tornando uma senda para muitas iniciativas no mundo à procura de libertação. A pedagogia freiriana foi fundamental para o ecumenismo, não somente enquanto teoria educacional, mas como formas de desenvolvimento mais humanizadas na oikoumene. Nas palavras de Raiser “Freire e suas idéias serão sempre lembrados pelo movimento ecumênico com carinho e respeito”.

As ideias de Paulo Freire se tornaram fios que trançam uma rede de homens e mulheres embalados pelo desejo de libertação na oikoumene (mundo habitado) e, especialmente, na América Latina, berço que acolheu e formou seu pensamento.

KANE, Liam – Experiência: importância de Freire na história das ideias.

Até agora eu tenho trabalhado em quatro áreas diferentes da educação:

1. como educador pelo desenvolvimento por uma ONG do Reino Unido. Na educação formal, animava os professores e alunos a pensar criticamente nos temas do desenvolvimento global, sobretudo em relação com as causas da pobreza no chamado ‘Terceiro Mundo’.

2. como professor de línguas modernas (francês e espanhol) para adultos no departamento de educação de adultos na Universidade de Glasgow, Escócia.

3. como professor de educação de adultos (no mesmo departamento), ensino um curso sobre ‘A Educação pela Mudança Social’, que forma parte de um Masters em Educação de Adultos. O foco do meu curso é, principalmente, a educação popular em América Latina.

4. como sócio fundador do Foro Escocês para a Educação Popular.

Eu tenho encontrado que o pensamento e a metodologia pedagógica de Paulo Freire têm impactado muito na minha prática nestas quatro áreas.

Freire é muito importante na história do pensamento pedagógico e, quanto à educação de adultos, tem que ser o educador mais famoso de todos.

Eu estou interessado na relação entre este pensamento pedagógico e a ideologia e prática políticas mais generalizadas. É uma área, acho eu, que precisa de mais exploração, primeiro porque já todo mundo se afirma praticante da educação freiriana e há uma falta de clareza sobre o que é,

exatamente, que isto quer dizer. Segundo, acho que na prática freiriana o papel da ideologia política do educador - quer seja social democrata, quer pós-modernista, quer revolucionário marxista - não recebe importância suficiente, raramente se faz explícito e tem implicações pela prática pedagógica. Sobretudo numa época em que parece haver muitas ideias diferentes sobre a possibilidade da transformação social (e as formas de luta), acho que é uma relação que precisa de mais estudo.

LIMA, Lamia Jorge Saadi - Aprender a Aprender.

Nos tempos que correm, muito se tem falado sobre autonomia da escola, como algo a ser conquistado e estabelecido. No entanto, nas discussões que se travam, poucas vezes se vai além da superfície da letra”. Falar de autonomia na escola é também falar dos conflitos, dos problemas que caracterizam a nossa escola. Oras é necessário que nós educadores e a sociedade tomem consciência dos problemas por que passam a educação no Brasil.

A situação da Educação em nosso país e até em nossa cidade acha-se condicionada aos seguintes problemas: 1- Sócio – Econômico (pouca rentabilidade da produção, o êxodo rural, alto índice de natalidade, dispersão da população e dificuldades de transportes, desigualdades regionais, necessidade do trabalho do menor); 2- Sócio Culturais (analfabetismo); 3- Biológicas (desnutrição, deseducação, nível sanitário); 4- Administrativo Pedagógico (falta de escola, material e aparelhamento escolar, nível deficiente das condições de trabalho, troca constante de professores); 5- Técnico Pedagógico (professores melhor preparados, escassez de pessoal técnico e administrativo para as tarefas diretas da educação, dissociação da realidade sócio-econômica-cultural, tendo-se consciência dos problemas apontados, várias soluções vem sendo tomadas.

O problema tem sido minimizado tentando ampliar a oferta de várias escolas e prolongam a escolaridade básica. A nova LDB está aí em vigor. Mas a escola brasileira continua como sempre foi, programada para atender a uma demanda pelo menos da metade das crianças que a ela tem direito, precisando “mendigar” uma vaga, ou participar dos vergonhosos sorteios. A de lembrar aqui ainda a marginalização que a maioria das crianças sofrem dentro do sistema escolar devido à sua pobreza. A concentração das camadas altas da sociedade estão nos cursos particulares diurnos e a mais baixa concentram-se nos cursos noturnos. A escola cidadã democrática leva-nos a uma nova estruturação, exigindo uma mudança quantitativa e qualitativa para ir ao encontro com a maioria.

O ensino de 1º grau é parte de um sistema de ensino seletivo e competitivo. É a maior parte do sistema educacional de qualquer país, quanto em qualidade, pois preocupa-se com a política de expansão quantitativa da escola para atender o crescimento da população. Essa educação falha no desenvolvimento potencial das crianças, promove seu desligamento do seu habitat social, de sua herança sócio cultural e da terra. Todos concordamos que é preciso mudar, mas que direção deve seguir essa mudança, que espécie de mudança deve ocorrer.

É necessário firmar-se em dois pontos de vistas: pedagógico e administrativo, que encerram que o aperfeiçoamento deve ser mudado no “processo de aprendizagem” - aprender a aprender. Como bem define o professor Arnaldo Neskier. “A escola atual serve para tudo, menos para ensinar bem o que deve ser ensinado”.

Espera-se pois que a escola tenha firmeza na crença de que todo o aluno é capaz de aprender e que a sociedade apoie a iniciativa da escola em dar mais oportunidade e ensino a nossas crianças.

Vamos realmente construir a Educação onde as crianças sintam prazer em estudar “prazer em construir a cultura elaborada” só assim nossas escolas serão valorizadas, pois ninguém desvaloriza aquilo que gosta.

Vamos nos unir e levar as nossas crianças a aprender a aprender e a realmente construir um cidadão com plenos direitos e consciente de seu papel na sociedade. Pois vamos levar nossos alunos a aprender e a “realmente assumir a Democratização social”. A Democracia como qualquer sonho, não

se faz com palavras desencarnadas, mas com reflexão e prática.

López, Gustavo A. Félix - Estrategia de Evaluación con Participación del Curso de Especialización en Psicología Comunitaria del Instituto de Investigaciones Psicológicas de la Universidad Veracruzana (1ª Generación 1994-95).

Se trata de la evaluación con participación del curso de Especialización en Psicología Comunitaria a Distancia que ofrece el Instituto de Investigaciones Psicológicas de la Universidad Veracruzana, y en ella intervienen los principales actores del contexto donde se instrumenta esta propuesta académica. Los actores que intervienen en la evaluación son: la propia comunidad, los estudiantes, los profesores del curso, el coordinador académico del posgrado y profesores expertos en el campo, pero ajenos al curso. Así que habrá que decir que este proceso de evaluación participativa fue de carácter interno y externo al Posgrado en cuestión. Los resultados nos hablan de la percepción que las instituciones externas tienen respecto del rol del psicólogo en la comunidad y de sus limitaciones y aciertos; las entidades de evaluación interna nos plantean la necesidad de crear un sistema de prácticas que le den continuidad y permanencia a los programas de acción comunitaria y a la necesidad de vencer los retos que se le imponen a la propia disciplina, que por tradición no se ha terminado de comprometer con las realidades que viven las comunidades más desfavorecidas del territorio nacional. Estamos ciertos en aceptar que esta estrategia de evaluación, puede aportar elementos que retroalimentan la práctica profesional y las implicaciones de la misma, y con ello enriquecer los currícula, a la vez que nos permite saber acerca de cómo nos están percibiendo los usuarios de los servicios que ofrecemos para corregir saludablemente rumbos conceptuales, teóricos, metodológicos y técnicos en la formación del psicólogo comunitario.

Finalmente, esta experiencia de evaluación con participación, nos permite comprender un concepto básico de la propuesta de Paulo Freire, la concienciación: el ver aparecer la dimensión colectiva. La vivencia de que no podemos contruir un mundo sin los otros, y la comprensión de que estamos contruidos por narrativas y por lo tanto podemos reconstruirnos cuando y como queramos a través del lenguaje.

Lopez, Lilians M. - ? Por que Problematicarnos en la construccion de una historia diferente y por que desde la educacion? La importancia del vinculo educativo en el proceso de conocimiento como trama social que hace al “sueño” de una “outra” historia.

Vale también en los 90 indagar acerca de Quienes luacen y decuden el espacio educativo, recorriendo el ¿ desde dónde?, el ¿para que?, porque sin duda, la educacion universitaria está entroncada en el desarrollo del país. Proponemos ir “conociendonos en esa “otr.”(lógica) que valida la voluntad colectiva participante de la socialización del conocimiento, vinculada com la existencia digna de nuestros pueblos. En una reflexión sobre nuestras prácticas educativas sostenemos que la Universidad puede y debe trabajar núcleos problemáticos que hoy nos interpelan y nos llevan a reflexionar lo que diferentes niveles de experiencias tematizarlas.

Adherimos al Derecho que se explicita como práctica social, como conciencia ética de a sociedad, que se define como lucha (donde la codificación no la concluye) porque surgen nuevas demandas (necesidades básicas) y nuevas violaciones en los sujetos que sufren y saben de sus carencias aunque no de sus derechos “no son quicnes los construyen. Y a Educación como “praxis” que permite reafirmar nuestras pertenencias “DEFENSA”, que es práctica social vinculante generadora de lazos solidarios promoviendo nuevos derechos “CONOCIMIENTOS” y apuntando al protagonismo de

lo vivido “MEMORIA”. Para animarmos “a tirar las redes”y poder conjurar el miedo de “ABRIR”... abriéndone optamos por un paradigma latinoamericano: Investigación participativa? Antropología Social de Apoyo, que metodologicamente se correlacionan com Uso Alternativo del Derecho, que nos lo irá permitiendo.

MARTINS, Josemar Silva - Sublime Presença.

Se me perguntassem assim de repente se a experiência que tenho que expor é baseada na obra de Paulo Freire, confesso que “gaguejaria”. Hesitaria alguns instantes, num esforço para identificar os diversos contribuintes para a sua realização. Porém, essa dúvida aos poucos iria conduzindo a outros tempos, espaços, leituras, utopias, nomes, rascunhos... Essa reconstituição me levaria, mesmo que por veredas não tão retas, indiscutivelmente, aos pés do ilustre mestre.

Acho que foi isto mesmo que aconteceu. Acho que precisei de uma regressão nos meus aportes/sentimentos para poder me dar conta de que, no fundo, Paulo Freire foi/é, senão o “tutor teórico”, pelo menos o “inspirador” maior de todo o meu trabalho. Isto pode parecer suspeito, embora eu particularmente duvido que hoje não seja exatamente dessa forma que acontece com muitos educadores brasileiros, envolvidos com tantas variadas experiências.

Quanto à experiência ela se chama **ESCOLA NO NORDESTE: educação com pé na realidade nordestina, para todos e com qualidade**. Trata-se de um projeto que ocorre no município de Curaçá, Estado da Bahia, numa parceria estabelecida entre quatro instituições: UNICEF, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA e a Prefeitura Municipal de Curaçá. Nessa experiência, estamos a reeditar a educação das escolas do município citado, a partir dos elementos culturais e ambientais do Nordeste - particularmente do semi-árido nordestino. É um esforço de descolonização do currículo, de torná-lo mais próximo dos anseios, das lutas, e das alegrias que compõem o cenário de vida dos homens e mulheres que habitam esta região/este lugar.

Sabemos todos que os currículos das escolas nordestinas estiveram sempre cheios de imagens de outras regiões, de lições, de símbolos, do imaginário de outros lugares. Porém, aqui no Nordeste e particularmente debaixo do sol semi-árido há uma intensa produção de forma de vida também rica em elementos simbólicos e rica na invenção de técnicas e tecnologia que garantem o domínio da natureza e, portanto como decorrência, a produção de cultura, do simbolismo. Há saberes e virtudes que se produzem aqui, mitos e tijolos. Só que esses elementos tão nossos estiveram sempre expurgados dos currículos escolares, em nome de outros ditos mais nobres, mais universais, mais científicos...

A experiência não se trata, no entanto, de um aprisionamento, de um fechamento para o intercâmbio com o mundo - intercâmbio este que, há muito, já é real e intenso. Significa sim uma radical inversão. Significa “envergar a vara” no sentido contrário, para que os elementos que compõem os nossos cenários de vida, sejam potencializadores da nossa auto estima, significa a valorização daquilo que sempre foi desprestigiado para que esteja favorecida a emersão social e cultural de nossa gente. Significa a construção a partir disso, da nossa cidadania. Nesta experiência além da capacitação dos/as docentes, estamos iniciando a produção de material didático, para que os saberes todos de que falei, se materializem com mais facilidade no currículos de nossas escolas.

Mais onde é mesmo que Paulo Freire aparece nesse nosso esforço e nessa experiência? O fato é que mesmo que nos envolvamos com outras contribuições, com outros aportes teóricos inevitáveis e necessários a matriz se localiza mesmo é na obra do mestre, que além de alimentar e inspirar o nosso trabalho, certamente o trabalho dos outros tantos autores e atores com quem também dialogamos. Se é uma presença sublime, é também no fundo, uma grande e forte matriz. Somos todos seus filhos...

MARRACH, Sonia - Educação e Desejo em Paulo Freire.

O objetivo deste trabalho é discutir a questão da natureza do processo educativo na obra de Paulo Freire. Freud e os psicanalistas acentuam o fato de que a educação incide no recalque e apontam seu conseqüente caráter repressor, voltado para a integração do indivíduo a sociedade. Mas lendo Paulo Freire, desde os primeiros trabalhos até os últimos escritos, Observamos uma grande mudança no curso da Pedagogia.

Para explicá-la é importante lembrar que o trabalho de Freire é influenciado por diversa correntes filosóficas, entre as quais a de Erich Fromm. Há um aspecto do pensamento deste que chama a atenção nos trabalhos de Paulo Freire: a discussão do medo e da liberdade e da esperança articulada a teoria da dialogicidade para a educação do sujeito. Abordar esta questão é o objetivo do trabalho que procurarei desenvolver para a discussão nos grupos de trabalho do Fórum Paulo Freire.

Em Paulo Freire a educação atua na esfera do desejo, perde o medo da liberdade e aposta na esperança. Por isso é capaz de dialogar no sentido profundo da palavra. Esta é a grande transformação produzida pela obra - vida de Paulo Freire: escovar a Pedagogia à contrapelo, interromper seu curso repressor e romper com seu realismo chão, para entrar no mundo transformador do desejo, do sonho e da utopia.

MAYO, Peter e BORG, Carmel - Making Sense of Freire in the Maltese Context, University of Malta.

This paper will focus on education and social issues in general in our home country - the micro-island state of Malta. We are both active as educators in our country involved in the formation of practitioners and in the public sphere in a variety of ways. One of us has been involved in the process of curriculum reform on a national scale where the inspiration has been markedly Freirian. He has also been directly involved in an important educational movement in Malta, that focusing on parental involvement in education. The other is active in the field of adult education and training and has recently been invited to sit on a consultative committee to formulate an educational strategy for Malta. Both of us have years of experience as schoolteachers at primary, secondary and tertiary levels. We have both been inspired and continue to be inspired in our work by the writings and example of Paulo Freire.

After we have positioned ourselves in relation to the focus of this paper, we will move on to provide some brief general comments on the history and the current socio-economic situation of the islands, since Malta is really an archipelago of small islands. Attention will be devoted to the islands' long history of colonization, their micro-state condition, and their sharing, with other Mediterranean states, of a Southern identity, the sort of identity which renders Gramsci's Southern Question most pertinent to the islands. Due consideration will be given to the question of Maltese identity/ies which includes the issue of language.

We then move on to an exploration of those concepts by Freire which, we feel, need to 'reinvented' in the Maltese context due to their pertinence. Freire's notion of the 'oppressor consciousness' is dealt with in relation to the issue of how we Maltese construct our identities and its relevance as a conceptual tool to examine the issue of racism and traditional alliances entered into by the Maltese. This leads to a discussion around the issue of 'cultural invasion' and the Maltese educational system. This will be examined in terms of the British colonial legacies manifest in our educational system, with specific reference to texts. It will also be considered in relation to the entire educational set up in Malta which is centralized and has traditionally followed the transmission model. We shall deal with this issue in relation to Freire's critique of the "ideology of accommodation"

and the way this process militates against any modicum of ‘critical literacy.’

A nuanced version of ‘Banking’ vs ‘dialogical’ models of education will be provided. Then we move into the very complex issue and dilemma involved in the language question. The historical and still present tensions regarding the use of the dominant, colonizer’s language - English - and that of the ‘national-popular’ Maltese will be addressed since this is one of the most fundamental issues in the education of these islands. Here Freire’s writings concerning ‘standard’ language and ‘dialect and the tensions between use of Portuguese or Creole in the former Portuguese colonies in Africa become quite relevant.

We shall conclude by sharing information about our own involvement in the ‘public sphere’ notably in the process of curricular reform, parent education, teacher formation and the area of adult education and training. The idea of working as ‘public intellectuals’, defined, in the Gramscian sense, by our functions rather than by some immanent features in our work, will be promoted. We see ourselves as people utilizing space within the public sphere as part of a ‘war of position’ or as Freire constantly put it, of ‘being tactically inside and strategically outside’ the system. What we feel is necessary is the creation of a group of Left leaning cultural workers who would sustain each other in their endeavors in view of the ever present dangers of co-optation and burn-out. This, we feel, is most urgent in view of the fact that the current Neo-liberal ideology has extended to both sides of the traditionally western party political spectrum to engulf those parties that have historically been socialist.

MONTEIRO, Agostinho Reis - Paulo Freire e o Direito à Educação.

Em 1975, nos princípios da minha carreira de professor e nos primeiros meses de Revolução portuguesa, publiquei um livro intitulado “Educação, acto político”, que foi reeditado e teve alguma influência na formação das novas gerações de professores no Portugal democrático. Não me recordo se aquele título foi inspirado por Paulo Freire, que ainda conhecia mal, mas foi sobre ele que principalmente falamos, quando tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente, em Genebra, em 1978. Desde então, Paulo Freire tornou-se uma referência permanente da minha cultura pedagógica e da minha docência de formador de professores.

Em 1989, já Assistente de Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, comecei a preparação de um doutoramento que me conduziu ao direito à educação como direito do homem e me obrigou a repensar a educação à luz da sua Ética. Descobri, então, que, mais do que um método de alfabetização e a principal inspiração da normatividade internacional, em matéria de educação de adultos, o pensamento de Paulo Freire constituiu uma verdadeira Pedagogia do direito à educação como a expressão mais avançada e pós moderna da clássica plenitude da Pedagogia como a ciência e arte da “boa” educação.

Realizando-se este I Encontro Internacional no 50º aniversário do reconhecimento e proclamação do “direito à educação”, na Declaração universal dos direitos do homem (1948), parece, pois, oportuno e justo propor aos participantes neste Encontro um breve estudo sobre “Paulo Freire e o direito à educação”.

NOMOTO, Hiroyuki - Consequências da Educação Domesticadora no Japão e a Importância das Ideias Freireanas.

Ainda o sistema educativo japonês obriga competição furiosa aos alunos quando eles entram aos colégios e as universidades, e controla rigidamente as expressões e atitudes pessoais dos alunos, ate a parte privada como o cor de cabelo. Exatamente tem o caráter bancário e domesticador.

Apesar das críticas pelos pais dos alunos, educadores e pesquisadores democráticos, os princípios do sistema não tem sido transformados. Isso tem acabado, por um lado, com suicídios dos alunos, evasões e violências entre os alunos e aos professores, por outro lado, com formação dos jovens sem consciência crítica e política.

Nestes dias, estão acontecendo as ações criminosas com facas pelos alunos das escolas ginasiais tanto dentro da escola quanto fora da escola.

O governo, as autoridades locais e as escolas estão tomando varias providencias para "normalizar" esta situação atual. Como podemos ver na introdução do policiamento a escola, quase todas tentativas tem caráter autoritário, que tem sido fracasso. O maior fator destes fracassos e que as providencias não questionam os caracteres domesticadores e opressores da educação atual, ligados no fundo com neo-liberalismo mundial. Apesar de que muitos alunos estão mostrando suas dificuldades de aprender nas escolas atuais, o Conselho Nacional da Educação mesmo esta insistindo a importância da "educação de coração (ética)" dentro da família e da comunidade.

Do meu ponto de vista, o que esta sendo questionado não é a "educação decoração", mas a qualidade da educação escolar, particularmente o currículo escolar e a participação dos alunos e os pais no processo educativo. O currículo escolar deve ser reorganizado profundamente sob a perspectiva problematizadora. Para realizar isso, a participação dos alunos no processo educativo e necessária e fundamental.

Neste contexto educativo no Japão, as experiências educacionais na genta o do PT de São Paulo com Paulo Freire são muito interessantes como uma tentativa da reforma educacional para uma Educação Publica Popular.

Nos estamos tentando as traduções dos últimos livros de Paulo Freire incluindo "Pedagogia da Cidade" para questionar a sistema educacional do Japão e transforma-la em libertadora.

OLIVEIRA, Sonia Stella Araujo - "TAPES", Caminho para a Libertação? Uma prática educativa, que se pretendia libertadora, no Uruguay.

No contexto de dominação e opressão, a que estão submetidos os povos latino-americanos, desenvolveu-se nos anos 70, em Montevideu, uma experiência pedagógica libertadora: o "Liceo Tapes". A experiência foi implementada e conduzida por um conjunto de pais, alunos, religiosos e professores, e visava atender adolescentes, de grupos não privilegiados da sociedade, no ambito da escola formal confessional. A práxis educacional baseava-se nos encaminhamentos teóricos da Teologia da Libertação e nas concepções pedagógicas de Paulo Freire.

A experiência foi encerrada aos cinco anos de seu inicio, sem ter sido avaliada na ,época. Embora sua história não tenha sido documentada, ela ficou armazenada na memória dos que trabalharam e estudaram nessa escola. Expressa-se nas suas idéias,, suas concepções e na maneira deles "estarem sendo" no mundo. No intuito de resgatar e documentar essa história, assim como, descobrir os valores ou anti-valores vivenciados no "Liceu Tapes", fui na procura da voz de seus participantes. Para tanto reuni um grupo de participantes do extinto liceu, para "re-memorar", em conjunto buscar nos meandros da memória, as experiências do passado. Anotações, registros de falas e documentos complementaram estas informações. A partir desses materiais, que refletem os pontos de vista do grupo, suas análises e interpretações, descrevo a experiência em questão, e busco dar compreensão aos significados que "Tapes" deixou.

O trabalho desvela que "Tapes", em algumas dimensões, produziu uma educação libertadora; mostra que um grupo de pais, alunos e professores, unidos num projeto comum, podem criar uma educação pautada no principio da libertação. Libertação essa, resultado de uma ação e reflexão profunda a partir da vivência colonizada e oprimida da América Latina. Em outras palavras, o espaço escolar, um espaço de luta de classes, de contradições, e, pôr isso, pode se tornar um espaço para o

desenvolvimento da consciência crítica.

Assim mesmo evidencia que "Tapes": 1) cumpriu com seu objetivo de pôr a prova até, que ponto, uma experiência baseada nos delineamentos de Medellín, poderia ter cabimento dentro da Igreja; 2) que abriu muitas fendas: teve a ousadia de tentar quebrar enraizadas relações verticais entre professores e alunos e construiu-las em novas bases, ao mesmo tempo ter perspicácia, para ver os veios desse novo mundo que se vem construindo com raízes no passado e, mascarado pela dominação; 3) que contribuiu para fazer as consciências emergirem do estado de alienação, constatarem as contradições em que vivem, assumi-las e tentar sua superação; 4) que, Embora houvessem lineamentos, caminhos percorridos pôr outros educadores e pelo próprio Paulo Freire - não era um projeto pronto, acabado, mas a "recriação" da pedagogia do oprimido. Foi-se construindo com as concepções de muitos, uns diferentes dos outros, que coletivamente iam se tornando em sujeitos de seu próprio ato de aprender e de ensinar.

PELANDRÉ, Lemos Nilcéa - Efeitos a Longo Prazo do Método de Alfabetização de Paulo Freire.

Pretendeu-se verificar nesta tese os efeitos a longo prazo do método de alfabetização de adultos de Paulo Freire, através da metodologia de pesquisa do tipo household survey. Foram entrevistados dez sujeitos que freqüentaram as 40 horas de Angicos, primeira experiência sistematizada do método, em 1963. Foram aplicados, também, testes de produção e recepção de linguagem e de leitura e escrita que permitiram verificar o nível de proficiência em leitura e escrita desses sujeitos pesquisados. Os testes comprovaram que os ex-analfabetos internalizaram algumas regras básicas de decodificação, que compreendem textos curtos com frases simples e que são capazes de transmitir informações curtas por escrito. O nível de proficiência em leitura oral limita-se à leitura em estacato, dada a falta de domínio de princípios mais complexos do sistema alfabético da língua portuguesa, da ausência de leitura, assim como da insuficiência de estratégias provenientes de conhecimentos de ordem mais geral e. Comprovou-se que, uma vez internalizados determinados conhecimentos e, em havendo uma certa prática, esses conhecimentos voltam a ser efetivos quando ativados. As 40 horas de alfabetização pelo método de Paulo Freire foram importantes para o aprendizado de regras básicas de correspondência grafêmico-fonológica e fonológico-grafêmica, considerando-se, sobremaneira, a complexidade do processamento da leitura e da escrita.

Comprovou-se também a importância dos conhecimentos prévios e dos conhecimentos de mundo no processamento da leitura e do uso de diferentes estratégias, os quais permitem inferir que a informação visual proveniente da folha não é suficiente para o processo de leitura, embora seja impossível ler sem saber decodificar. A filosofia do respeito às capacidades dos aprendizes e aos conhecimentos já internalizados, assim como o ambiente de imersão total ao processo de letramento ao qual foram submetidos e a relação afetiva com os professores propiciaram grandes avanços em curto espaço de tempo. A situação econômica e social desses egressos não se alterou, em razão de não terem podido dar continuidade à experiência, porém esta propiciou o desenvolvimento da auto-estima manifestada através do orgulho de que são possuidores por terem participado daquelas aulas e por terem incentivado os filhos a freqüentarem a escola. O nível de proficiência em leitura e escrita dessas pessoas lhes permite dar conta das demandas mais emergentes de letramento que lhes são impostas pela cotidianidade do ambiente em que vivem. Os dados revelaram, ainda, que para atingir proficiência no domínio da língua escrita há que serem desenvolvidas habilidades e conhecimentos provenientes de instrução formal haja vista, principalmente, na linguagem escrita, o uso de convenções determinadas socialmente. A aquisição de desenvolvimento da linguagem oral, a associados à aprendizagem da linguagem escrita possibilitam o desenvolvimento de esquemas cognitivos que permitirão ao aprendiz utilizar melhor a língua escrita na compreensão do meio em

que vive, agindo e interagindo de forma a poder influir na construção da história de seu tempo.

PEREIRA, Diana de Souza - A Problemática da Alfabetização dos Povos Aborígenes do Canadá: a universidade analógica da proposta pedagógica de Paulo Freire.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o pressuposto de que a proposta pedagógica de Paulo Freire possui um alcance universal podendo, portanto, ser utilizada em contextos sociais e culturais diversos.

A minha experiência como instrutora na área de educação básica de adultos com grupos aborígenes da Columbia Britânica, Canadá, durante o período de outubro de 1991 à abril de 1994, levou-me a formular a hipótese de que a pedagogia do oprimido poderia ser um veículo de libertação para essas populações as quais, em sua maioria, encontram-se em uma situação de aculturação opressiva e desumanizante.

Nesse sentido, a primeira etapa da minha investigação constará de uma pesquisa de campo que visa desencadear um processo de alfabetização/conscientização junto a um grupo já conhecido de voluntários pertencentes a 3 tribos da costa noroeste daquele país.

A segunda etapa constará de uma análise crítica dos resultantes da ação a fim de que se possa avaliar tanto o pressuposto inicial quanto a pertinência para uma proposta pedagógica libertadora destinada às populações aborígenes do Canadá.

PETRAGLIA, Izabel Cristina - Paulo Freire e a Complexidade.

“A natureza da prática educativa, a sua necessária diretividade, os objetivos, os sonhos que se perseguem na prática não permitem que ela seja neutra, mas política sempre. É a isto que eu chamo de politicidade da educação, isto é, a qualidade que tem a educação de ser política. A questão que se coloca é saber que política é essa, a favor de quê e de quem, contra o quê e contra quem se realiza”. Paulo Freire – *A Educação na Cidade* – 1991.

A pedagogia de Paulo Freire, humanista e libertadora, aponta para uma reflexão de que tipo de educação a sociedade e a escola propõe. A visão que se tem da realidade determina a concepção de homem e de mundo considerando-se o discurso e a prática, numa pedagogia que se guarda para o consenso ou numa pedagogia que se abre para o conflito.

É nessa perspectiva de uma pedagogia do conflito que se coloca a obra de Paulo Freire, no sentido de acolher toda e qualquer contradição, não no tradicional sentido de superá-la, mas com o objetivo explícito de apontar sua insuperabilidade. Aí reside a complexidade de ensinar a aprender, contribuir para a conscientização do próximo, lutar contra sua dominação e transformar a realidade por meio da leitura, da escrita e da leitura do mundo.

A construção de um saber complexo e crítico, capaz de promover práticas sociais e políticas não se propõe à estabilização e a domesticação, mas a transformação. Foi isso que pude aprender de suas lições e o que trago comigo de seu legado, e mais do que isto: Paulo Freire me ensinou que em educação o fundamental é amar.

QUIROGA, Ana P. De - Complementariedad de los Modelos de E. Pichon-Riviére y Paulo Freire.

Si se trata de visualizar la complementariedad que pueden tener el modelo de Paulo Freire y el de Pichon- Riviére, diría en primer término que en los desarrollos que en la actualidad hacemos los discípulos de Pichon- Riviére está presente el pensamiento de Paulo Freire.? En qué aspectos se

complementam? Pichon- Riviére hace una reflexión desde un camino, su punto de partida es diferente, su punto de partida fue la indagación sobre la enfermedad mental. Desde reflexionar qué significaba la enfermedad mental como trastorno del aprendizaje. Y allí entra toda una problemática que coincide totalmente con Paulo tanto en lo que hace a la salud como en lo que hace a la educación -en el común denominador del aprendizaje es un problema político.

El aprendizaje es un problema político, el conocimiento es un problema político porque lo que no constituye a nosotros como sujetos cognoscentes es el ser sujetos de una praxis. El que el hombre se esencialmente sujeto de la praxis lo define como sujeto esencialmente cognoscente. Las limitaciones a esta posibilidad de ser sujeto cognoscente están fundamentalmente marcadas desde el orden social. Este orden social se internaliza y se transforma en un obstáculo interno o en una posibilidad interna, porque el orden social puede ser facilitador u obstaculizador.

Si estamos pensando qué sucede en nuestros países, qué sucede con el sistema educativo en Brasil y la Argentina, vamos a encontrar que hay muchos puntos en común y que este problema político, pedagógico, psicológico está determinado desde un orden social.

? Por qué este orden social está dentro nuestro internalizado y generando modelos internos del aprender, generando un modo de encuentro entre el sujeto y el mundo? Creo que la respuesta a esta pregunta convergen las teorías. Todo sistema de relaciones sociales necesita, para garantizar su continuidad y desarrollo, generar el tipo de sujeto apto para reproducirlo, el tipo de sujeto con formas de conciencia que puedan llevar adelante esas relaciones sociales.

Entonces, creo que es esto en lo que convergen ambas perspectivas...y ahí diría no sólo el psicoanálisis, Pichon- Riviére no se define como psicoanalista, se autodefine como psicólogo social.? Por qué? Porque hubo un salto cualitativo en el desarrollo de su pensamiento cuando afirma que lo constituyente del sujeto, en última instancia son las relaciones sociales. Por lo tanto, todo problema de la subjetividad va a ser un problema histórico - social y político. De lo contrario caemos en un enfoque metafísico, estamos ahistorizando o estamos vaciando a ese sujeto que es un emergente de relaciones sociales, que es la síntesis de un conjunto de relaciones sociales. Creo que el método grupal que plantea Pichon- Riviére apunta a ofrecer una posibilidad de confrontación de los modelos internos del aprender y una posibilidad de continencia y elaboración de la movilización profunda que implica cuestionar nuestra identidad como sujetos cognoscentes. La contradicción antagonica en términos de conocimiento o un sistema social va agudizando esa contradicción hasta casi convertirla en antagonica? Esto implica a los modelos internos del aprender, al tipo de sujeto que una sociedad va configurando.

Creo que tanto el pensamiento de Paulo como el pensamiento de Pichon- Riviére son, en esta Latinoamérica, en estos países subdesarrollados, un reclamo a que las formas de encuentro entre sujeto y realidad sean más libres, más abiertas, más creativas, a que nos asumamos con nuestras posibilidades como sujetos cognoscentes. Uno desde los problemas de la alfabetización llegó a la educación de adultos, Pichon- Riviére desde el problema también de una marginalidad, la del enfermo mental, de llegó a descubrir que la única manera de luchar contra la enfermedad mental, de hacer prevención, era promover el aprendizaje en toda la sociedad , no exclusivamente en el enfermo mental. Entonces, es un reclamo a que nos asumamos plenamente como algunos si surgen en la natural confrontación del sujeto con la realidad, con ese desafío que es la realidad, pero que ese desafío se convierta en un proceso doloroso e implique un antagonismo tiene causas en la estructura social.

Nosotros cuando conocernos no sólo nos estamos encontrando con la realidad sino que estamos poniendo en juego un sistema de representaciones que da cuenta de quiénes somos nosotros aprendiendo, que afirma que esa realidad es cognoscible o incognoscible, que dice si nuestra palabra tiene lugar e no tiene lugar, si tiene lugar la palabra del otro solamente y no la nuestra. Por ejemplo, en nuestros sistemas educativos y ahí querría retomar la pregunta de hoy, tanto el sistema educativo del Brasil como el de la Argentina (que comete la aberración de festejar cien años de existencia, como si

un sistema educativo pudiera alegrarse de cumplir cien años de existencia cuando está demostrando la obsolescencia absoluta de esse sistema) están impregnados, recorridos por una identificación del criterio de autoridad com el criterio de verdad. Creo que ambas teorías son una ruptura de esa falacia, que no es casual sino que está totalmente al servicio de las relaciones sociales de explotación y de dominación. Qué lugar tiene la necesidad del sujeto en ambas teorías? Todo el lugar. Lo que se trata es de romper la enajenación sistemática que como sujetos del conocimiento nos plantea el sistema educativo en el que estamos inmersos y más aún, el sistema de relaciones sociales en el que estamos inmersos.

ROJO, R odríguez Martin - La Perspectiva Política de Paulo Freire.

El dos de mayo de 1997 murió el principal autor de la educación a nivel mundial: el brasileño Paulo Freire, a quien nuestra reforma educativa de 1990 no há dedicado ni una sola cita, según palabras de uno de sus mejores conocedores y amigos, el sociólogo de la educación, profesor Ramón Flecha (1997,245).

Sobre este insigne pensador de la Pedagogía de oprimido, nacido el 19 septiembre de 1921, en Recife, bairro de la Casa Amarela, se han publicado innumerables obras y comentarios. El mismo há sido un prolífero escritor. El presente artículo quiere rendirle un homenaje desde las páginas de esta Revista “Diálogos”, dedicada a uno de los temas que Freire más desarrolló: la educación o alfabetización de adultos. Es mi intención fijarme en una de sus facetas que, a mi entender, impregna el sentido de toda su obra: la concepción política de la educación.

El primer apartado quiero dedicarlo a sintetizar la realidad de la actual situación económica mundial. La razón de empezar por aquí se apoya en la aceptación de uno de los principios antropológicos defendidos por Freire: el hombre es un ser situado, histórico y posicionado en el mundo, un mundo que aunque no sea sólo económico, queda influido grandemente por el enfoque que a la economía se le dé. Me servirá de apoyo el libro escrito por quien fue Director del diario “El Paris” desde 1988 a 1993, Joaquín Estefanía. Su libro se titula la nueva economía. La globalización.

Otro argumento que justifica este inicio consiste en rebatir la mala prensa que el mundo desarrollado há creado sobre Paulo Freire al decir él que era un autor válido para Latinoamérica en los años sesenta, pero no para Europa en los noventa (Flecha,1997,245). Intentaré probar que la perspectiva sociopolítica de Freire, incrustada en su conceptualización de y en su teoría del conocimiento, es capaz de responder críticamente a los planteamientos más modernos y postmodernos de nuestro días. En la segunda parte me dedicaré a describir los escenarios de su acción política: Brasil, Chile, Guinea Bissau y en la tercera abordaré la fundamentación teórica de su trabajo e influencia educativa política. La bibliografía utilizada para esta segunda y tercera parte serán sus propios trabajos sobre las experiencias y planteamientos citados.

ROMANELLI, Rosely Aparecida - Paulo Freire e Rudolf Steiner.

Seria possível agir contra a hegemonia neo-liberal no mundo de hoje e chegar à construção de uma nova ordem social tornando as pessoas indivíduos realmente capacitados, sujeitos de seu próprio pensar, de sua própria vontade e de sua própria ação? Talvez a resposta a este questionamento se encuentre na busca pelo próprio desenvolvimento individual que a prática libertadora do conhecimento em evolução constante, vislumbrada tanto por Paulo Freire quanto por Rudolf Steiner, em suas cosmologías.

Para mim Paulo Freire funcionou como uma espécie de “estopim” que levou a uma explosão em busca da Pedagogia Waldorf como uma possibilidade viável dentro do ensino atual. A leitura de

Steiner amplia a leitura de Freire e vice-versa. As visões de ambos se complementam e se tocam constantemente, muito embora homens que nunca se conheceram e que viveram em épocas diferentes e continentes com realidades diversas. Essa diferença e diversidade não os impediu de adquirir cosmovisões que, apesar de terem pontos de partida distintos, trilham os caminhos da busca da liberdade através do desenvolvimento cognitivo dos indivíduos pertencentes à raça humana.

A semelhança começa nos títulos de suas obras básicas que tratam desse desenvolvimento cognitivo: “Ação Cultural para a Liberdade” e “Educação como Prática da Liberdade” de Paulo Freire; “A Filosofia da Liberdade” de Rudolf Steiner.

A questão do Amor e da Cristianidade em ambos os autores muito presente; Amor pela humanidade e profundo respeito pelo ser humano, base fundamental da prática pedagógica dos dois educadores.

E quando Paulo Freire coloca em pormenores sua visão contra-hegemônica e seu posicionamento contrário ao presente momento neo-liberal que o planeta vive em seu universo sócio-econômico, encontra eco na Trimemoração do Organismo Social proposta por Steiner e na Economia Associativa desenvolvida e praticada por seus seguidores.

No aprofundamento dessas e de outras questões encontrar-se-ão as semelhanças e concordâncias desses grandes autores.

ROMÃO, José Eustáquio - Paulo Freire e o Estruturalismo Genético.

Na década de 1970, o Estruturalismo, nas suas diversas tendências, fez sucesso nos meios acadêmicos brasileiros para , logo em seguida , ser execrado como uma versão contemporânea do Positivismo e , portanto uma atualização sofisticada do conservadorismo e da reação. Como todo modismo intelectual, enquanto “na onda”, ele carregou consigo uma forte carga de ortodoxia, da mesma forma que quando a moda passou, sua negação foi também ortodoxa. De um modo geral, tem sido assim a trajetória das correntes de pensamento que fazem sucesso passageiro.

Para resgatar suas contribuições científicas, tem surgido também, embora como exceção, os pensadores da heterodoxia e, no caso específico, Lucien Goldman elaborou uma importante síntese da Razão Dialética com as formulações estruturalistas mais conseqüentes no chamado “Estruturalismo Genético”. Esta coragem epistemológica - além do risco do ecletismo, os heterodoxos sofrem o bombardeio de todos os lados da ortodoxia - encontra eco em pensadores de setores específicos do conhecimento humano comprometidos com a transformação social. É o caso de Paulo Freire que ao longo de sua obra, além das referências explícitas ao pensamento do autor de *Le Dieu caché*, constrói categorias para a formulação de sua Pedagogia do Oprimido a partir dos constructos goldmannianos. É o que tentaremos demonstrar neste trabalho, além de inquirir as razões dessas convergências e tentar demonstrar tanto suas fontes comuns, como seu compromisso com uma sociedade mais lúcida e mais democrática.

ROUANET, Bárbara Freitag - Meus Encontros com Paulo Freire.

Quando um turista brasileiro em Praga comentou a morte de Paulo Freire, olhei-o perplexa. Não pode ser! Certamente quis dizer Darcy Ribeiro ou Antonio Callado?!

Lamentavelmente não se tratava de um OU-OU e sim de um E-E. Além do romancista e do senador, o Brasil acabara de perder um dos seus maiores pedagogos. Paulo Freire!

Todos nós que estudamos e propagamos a Educação como Prática da Liberdade (1969), a Pedagogia do Oprimido (1970) e tantos outros livros e ensaios do grande alfabetizador de adultos, ficamos consternados, inconsoláveis, de luto. Esse sentimento de perda não se restringe aos pedagogos brasileiros. A obra de Paulo Freire é conhecida no mundo inteiro, e a notícia do falecimento do autor

atingirá amigos e admiradores também fora das fronteiras brasileiras.

Falo com conhecimento de causa. Li os primeiros trabalhos de Paulo Freire em alemão, em traduções e publicações clandestinas, já que no Brasil a obra do autor tinha sido proibida pela ditadura militar (1964-1985). Na ocasião, Paulo Freire vivia refugiado na Suíça, em Genebra, realizando um admirável trabalho de alfabetização de adultos na África e na América Latina. Seus livros, traduzidos para todas as línguas de cultura, também circulavam entre os assistentes sociais na Alemanha que usavam o “método Paulo Freire”. Estes não eram - para o caso alemão - analfabetos propriamente ditos, mas eram os sem-teto, os sem-trabalho, os refugiados (dos países do Leste) e os exilados políticos de vários países.

Conheci Paulo Freire pessoalmente em 1972, em Berlim, durante um colóquio organizado pelo Institut für Internationale Solidarität (Instituto de Solidariedade Internacional - Tegel). Eu tinha acabado de defender minha tese de doutorado sobre a política educacional brasileira (na universidade Técnica de Berlim), em que dedicava um capítulo inteiro ao analfabetismo, no Brasil e às várias tentativas de combatê-lo (dentre outras, a de Paulo Freire). Obviamente, estava ansiosa por conhecer o grande pedagogo e defensor dos direitos políticos e culturais dos analfabetos.

Quando lhe fui apresentada, expressando-lhe minha enorme admiração pela penetração que obtivera no mundo com sua “teoria e prática da conscientização”, sorriu humildemente.

“Não sou mais que o sabonete dos poderosos deste mundo! Deixam-me agir, enquanto não ameço as bases de seu poder!” Precisei de algum tempo para entender a gravidade e a implicação dessa frase.

Sua atuação no Brasil na década de 60 tinha efetivamente ameaçado as bases do poder militar, obrigando Paulo Freire a deixar o Brasil. Ele teria toda a liberdade de expressão na Alemanha democrática, desde que comentasse a questão da “conscientização” na África, América e Ásia, sem intrometer-se nos assim chamados assuntos internos do país anfitrião, a saber: a exclusão dos “despossuídos” (de teto, trabalho, direitos civis) e oprimidos locais. Nunca me esqueci desse primeiro encontro e da grande lição dada pelo mestre.

Meu “último encontro” com Paulo Freire ocorreu na Dinamarca, quinze anos depois. Aconteceu, precisamente, em 23 de setembro de 1987. Paulo Freire e Moacyr Gadotti encontrava-se de passagem por Copenhague. Voltavam de Estocolmo, onde o pedagogo e alfabetizador brasileiro fora receber um prêmio do governo sueco, em homenagem a seu trabalho. Sua “Obra de vida” seria perpetuada com uma estátua (tamanho natural), ao lado de Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Makkarenko, dentre outros. De passagem por Copenhague, aceitara um debate na Faculdade de Pedagogia dessa cidade. No final do debate, fui rende-lhe minhas homenagens e o convidei para o jantar com sua pequena comitiva. “Se tiver bife, arroz e feijão, aceito!” É claro que teve! Saboreou a comidinha caseira preparada por “Maria”, uma cozinheira brasileira que me acompanhou para a Dinamarca.

Pedi-me para chamá-la e agradecer-lhe pessoalmente. Fazia semanas que não comia “direito, pois não conseguia acostumar-se aos pratos escandinavos, geralmente baseados em peixe (muitas vezes cru, i. é, marinado). Detalhe: “Maria” era uma analfabeta que tinha abandonado o Mobral, o programa de alfabetização do governo militar.

Aqueles que conhecem o meu Diário de uma Alfabetizadora (1988, 1992) compreenderão a excepcionalidade da situação: “Maria” acabara de provar ao mestre (sem sabê-lo) que ele sempre defendera a tese certa: analfabetos também têm cultura, mesmo não sabendo ler e escrever, a tese central de Educação para a Liberdade. “Maria” tinha demonstrado, naquela ocasião, sua cultura culinária. Hoje de volta ao Brasil, ela também tem conhecimento da leitura e da escrita.

Será que “Maria” leu no jornal a notícia da morte de Paulo Freire? Será que se lembrou (em caso afirmativo) de nossa aula do dia 24/09/87, em que lhe expliquei a vida e a obra do grande pedagogo? Na ocasião, ela comentara: “Acho superbonito esse trabalho”! Hoje talvez comentaria:

Acho supertriste que tenha morrido! Que Deus o abençoe!”

Em 1994 convidei Paulo Freire (a partir de Berlim) a relatar sua experiência diante da Secretaria de Educação do Município de São Paulo, no governo Erundina. Preferiu delegar esse trabalho ao seu grande companheiro de batalhas pedagógicas, Moacir Gadotti, que transcreveu para o Anuário de Educação 1994 a última grande experiências pedagógica de Paulo Freire, na teoria e na prática.

Para todos aqueles que querem mais que impressões subjetivas de encontros fortuitos com Paulo Freire, recomendo a leitura do livro editado por Gadotti: Paulo Freire: Uma Bibliografia, publicada pelo Instituto Paulo Freire de São Paulo em cooperação com a Editora Cortez, São Paulo, 1996. - Praga, 20 junho de 1997.

SACONI, Neide Batista Ramos - Em Busca de União.

Meu primeiro contato com Paulo Freire foi político, creio que em 1980 quando assinei o livro da fundação do Partido dos Trabalhadores. Atualmente minha militância política está desvinculada de partido político, e centro minha atenção no trabalho pedagógico, sem contudo deixar de exercer atividades políticas.

Sempre constatei minha afinidade com o pensamento e a prática de Paulo Freire, sem contudo definir-me como freireana.

A participação do Instituto Paulo Freire no PEC da Região de Sorocaba, causou-me um novo impacto e agiu como um verdadeiro estimulante da chama débil, mas teimosa de acreditar na Educação como um caminho para a democratização do Brasil.

Necessito quebrar o isolamento teórico que a avalanche de serviço do meu dia-a-dia me impõe. Minha experiência como Professora, Diretora e, atualmente Supervisora de Ensino tem sido marcada por um ativismo desvinculado de reflexão teórica no nível desejado. Busco atualmente me unir com grupos de educadores com quem possa trocar experiência e tentar amenizar essa dicotomia entre prática e teoria.

Meu objetivo é aperfeiçoar minha prática, sistematizando meu trabalho e, assim, poder contribuir com minha experiência de forma mais positiva frente a tarefa cada vez mais complexa do papel do educador na nossa sociedade.

SANTOS, Maria Sirley - O Pensamento Pedagógico de Paulo Freire e sua Importância no Trabalho de Formação de Professores.

A experiência que foi desenvolvida em algumas cidades do Equador, diz respeito a discussão com professores e técnicos de Educação daquele país sobre a contribuição de Paulo Freire na análise e elaboração de uma base conceitual sobre as seguintes categorias: educação Libertadora, Relação Dialógica, Conscientização, Tolerância, Coerência e Curiosidade Epistemológica.

Em relação à Educação Libertadora, discutiu-se a liberdade enquanto objeto de Educação, fundamentada numa visão utópica de sociedade, entendendo como Paulo Freire o que é ser utópico, a negação de um presente desumano e o engajamento na luta de um futuro humanizado.

Quanto à Relação Dialógica, o diálogo entendido não apenas como método, mas também como estratégia no que diz respeito ao saber do aluno. Dialogar é atuar e pensar como sujeito e permitir que outras pessoas sejam sujeitos críticos.

A curiosidade epistemológica foi tratada na sua importância do fazer a passagem do conhecimento ao nível do senso comum, para o conhecimento científico.

Quanto à tolerância Paulo Freire nos remete à reflexão sobre a importância do convívio com o

diferente, no sentido de aprendermos com ele a lutar contra o antagônico.

A coerência é na concepção freiriana a essência do ato educação, uma das categorias fundamentais da teoria da Educação Libertadora.

Finalmente em relação à conscientização o trabalho remeteu-se a relação que deve existir entre o pensar e o atuar.

SANTOS, Paulo Henrique dos – Pensamento de Paulo Freire na Atualidade.

Para falarmos sobre a contribuição de Paulo Freire na história das ideias é necessário que compreendamos o seu pensamento na atualidade. Ao avaliar o homem moderno, Freire denuncia a massificação que transforma as pessoas em simples objetos de consumo, bem como desmistifica o conceito de desenvolvimento com a seguinte citação: “nada, o avanço da ciência e/ou da tecnologia, pode legitimar uma ordem desordeira em que só as minorias do poder esbanjam e gozam enquanto as maiorias em dificuldades até para sobreviver se diz que a realidade é assim mesmo, que sua fome é uma fatalidade do fim do século” (Freire, 1996).

O final do milênio, reforça um impasse histórico da humanidade: a construção de um mundo justo ou a barbárie. a cada dia que passa somos violentados pela sociedade desigual, o homem moderno e embrutecido pela indiferença diante dos problemas sociais. Nos encontramos sem identidade cultural e moral. Nesse contexto o legado de Paulo Freire representa a necessidade e a urgência de praticarmos uma pedagogia comprometida com a formação de homens livres e libertadores.

Sendo assim, falarei da minha experiência como aluno do curso de pedagogia da universidade federal do ceará, onde tive a oportunidade de cursar a disciplina: pedagogia de paulo freire. Ao meu ver, as ideias de Paulo Freire representam não só um ponto de encontro, mais do que isso, significam um ponto de partida para conceber o saber como instrumento de leitura e transformação do mundo. Infelizmente, dentro da maioria de nossas instituições educacionais, não desenvolvemos uma pedagogia vinculada a construção do inédito viável".

Herdamos e reproduzimos o autoritarismo, a individualidade e o descompromisso do nosso sistema social. Acabamos por fortalecer na escola um círculo vicioso de perguntas sem respostas, de problemas sem soluções. Admitimos nossas escolas como um conjunto de paredes frias, janelas que não se abrem e conteúdos que se perdem na poeira do giz dos nossos quadros negros. Nos acomodamos a rotina, abdicamos de nossa criatividade, criamos um espaço chamado escola, em que o saber além de não ser socializado, quase nunca é produzido.

É preciso emergir! não podemos permitir a escola do real e do possível. Temos que edificar a escola onde o sonho além de permitido é necessário. Devemos resgatar nossa sensibilidade e coragem no fazer e no pensar. Fazemos parte de um processo interminável de descoberta de nós mesmos. Nossas histórias, atitudes e compromissos revelam e representam o tipo de escola que temos e a que desejamos construir. Quando vejo meus colegas de classe e professores entregues ao conformismo, negando a possibilidade de superação das injustiças e adversidades, me revolto. Porém, dentro da minha crítica não cabe o falso direito de "lavar as mãos" diante da realidade. Paulo Freire modificou-me em muitas coisas. Mais do que respostas ele despertou em mim interrogações. Espero como educador, também, ser um despertador de novas consciências, uma unidade na soma para a germinação de uma nova sociedade.

SCHIMPF-HERKEN, Ilse e Wivian Weller - Paulo Freire Gesellschaft e. V.

Desde 1975 existe dentro da AG Spak (Arbeitsgemeinschaft soziopolitischer Arbeitskreise - Associação dos grupos de trabalho sócio-políticos) um grupo de estudos denominado "Grupo de

Trabalho da Pedagogia de Paulo Freire". Este grupo de trabalho foi durante 20 anos um eixo de encontro para pessoas interessadas na pedagogia libertadora. Em 1994 fundamos a Sociedade Paulo Freire que conta hoje com 145 membros, sendo a maioria pedagogos sociais, professores, teólogos, estudantes e outras pessoas engajadas no trabalho sócio-político.

As principais atividades desenvolvidas pela Sociedade Paulo Freire são: incentivo à pesquisa dentro do contexto da Pedagogia Libertadora; apoio a projetos e iniciativas existentes; pesquisa, sistematização e divulgação de dados, pensamentos e informações sobre Educação, formação, cultura e comunicação; avaliação de projetos existentes; publicações de livros e de uma revista específica; realização de seminários e conferências; cooperação com entidades na Europa e em países do terceiro mundo.

A sede da Sociedade Paulo Freire está em Munique. Além do escritório central existem alguns núcleos de trabalho como por exemplo nas cidades de Hamburgo e Berlim.

SCOCUGLIA, Afonso Celso - Paulo Freire e a CEPLAR da Paraíba, antes de Angicos.

Na historiografia das práticas e das reflexões em torno das propostas de Paulo Freire para a alfabetização de adultos, no início dos anos sessenta, ganhou destaque a experiência de Angicos, Rio Grande do Norte, realizada em 1963.

Ocorre que, um ano antes, na Paraíba, a Campanha de Educação Popular (CEPLAR) já trabalhava com o chamado "Método Paulo Freire". A campanha paraibana foi iniciada logo após as primeiras experimentações de Freire, no Poço da Panela, em Recife. Durante vários meses de 1962 os líderes da CEPLAR fizeram cursos com a equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC-UR), especialmente com Jarbas Maciel e com o próprio Freire. Paralelamente, os "círculos de cultura" instalados em João Pessoa serviram de campo de observação da aplicação do "Método", com a presença constante do seu proponente e, inclusive, do sociólogo Pierre Furter. Nesse processo de intercâmbio, a constatação (da prática) da equipe paraibana de que as "quarenta horas" previstas no processo alfabetizador eram insatisfatórias e pediam complemento (pós-alfabetização). Tal constatação fez com que a CEPLAR elaborasse um livro-complemento (chamado "Força e Trabalho") para uma educação primária rápida (dois anos). A partir de agosto de 1963 a CEPLAR, além de consolidar-se em Campina Grande, se expandiu na direção das cidades, vilas, sítios e povoados marcados por intensos conflitos entre as Ligas Camponesas e os proprietários rurais paraibanos. No final de 1963, início de 1964, a CEPLAR trabalhava com cento e trinta e cinco "círculos de cultura" e, aproximadamente, 4000 alfabetizando.

No advento do golpe militar de abril de 1964, a CEPLAR foi invadida/extinta por comandos do Exército, seus documentos e materiais didáticos diversos foram apreendidos como "provas da subversão", seus principais dirigentes presos e, entre 1964 e 1969, submetidos a um Inquérito Policial Militar (IPM) no IV Exército em Recife. Das seis mil páginas relativas ao IPM da Paraíba, hoje arquivadas ("Autos-finos N.º 151/69") no Superior Tribunal Militar em Brasília, e das dezenas de depoimentos orais colhidos de seus integrantes, reconstruímos a história da CEPLAR. Essa história resgata um elo ainda desconhecido da construção inicial do que, posteriormente, foi amplamente disseminado como "Método Paulo Freire".

SCOCUGLIA, Afonso Celso - A Construção da História das Ideias de Paulo Freire.

A história das ideias da Paulo Freire é marcada por dois grandes "pólos de irradiação" (inseparáveis): um, predominantemente psico-pedagógico (cuja parte mais elaborada inicia-se na Pedagogia do Oprimido, 1970) e, outro radicalmente político-pedagógico (construído basicamente a partir das reflexões de Ação Cultural Para a Liberdade e Outros Escritos, 1976). Nos múltiplos

caminhos nuclearizados por esses dois pólos, os amálgamas teóricos são reconstruídos através de autocríticas de algumas "ingenuidades" dos seus escritos iniciais, tendo como base a revisão de aspectos idealistas (existenciais/personalistas) de seu pensamento. A mais notória das reconstruções ocorre a partir das aproximações às idéias político-culturais "marx-gramscianas" acompanhadas do rechaço do economicismo marxista.

Neste sentido, a "descoberta" da politicidade da educação deságua na compreensão da reciprocidade entre os atos educativos e os atos políticos e é articulada, a nível teórico, pela incorporação aberta de preceitos marxistas e de uma aproximação a alguns temas gramscianos. Certamente, Hegel, Marx-Engels e Gramsci, mais Sartre, Lukács, Amílcar Cabral, entre outros, contribuíram para a ruptura com posições liberalizantes, nacional-desenvolvimentistas e populistas, dos anos 50 e 60. No entanto, como afirmava Freire, ele não foi trabalhar com os grupos populares "por causa de Marx", ao contrário, foi procurar auxílio nos marxismos (não-ortodoxos) para compreender os movimentos desses grupos nas diversas sociedades. Nos seus escritos mais recentes destacam-se os movimentos sociais como contextos político-educativos, a análise do partido político como educador-educando ("intelectual coletivo") popular e, ainda, o (re)alicerce teórico de um educador/pedagogo que se declara "pós-moderno progressista" - em Política e Educação (1993).

Nesse último momento, a ênfase analítica centrada na "lutas de classes" cede espaço para as contendas que marcam o cotidiano, as novas mentalidades sociais e a sobrevivência teimosa dos milhões seres "subumanos" que foram marcados pelo cinismo capitalista liberal, assim como pelos horrores dos totalitarismos como "excluídos da história" (Michelle Perrot, 1988). Combatendo as estreitezas da razão positivista em sua versão liberal atualizada e reiterando a importância renovada da educação - inerente ao novo papel da "subjetividade na História" dos indivíduos e dos grupos sociais -, Paulo Freire se projeta, para além da "crise de paradigmas", como um dos principais sustentáculos da educação e da pedagogia do século XXI.

SILVA, Maria Aparecida – Planejamento Participativo: utopia possível na escola pública.

A E.E.P.G. Walter Negrelli elaborou, em fevereiro deste ano, um planejamento que subsidiará , durante o ano todo o trabalho pedagógico da escola.

Entrando na carona da comemoração dos cinqüenta anos da Declaração dos Direitos Humanos (dezembro 98) e tendo como clientela alunos de 10 a 19 anos dos bolsões da pobreza do município de Osasco a temática escolhida ficou: "Escola Legal: Direitos Humanos na Adolescência"

Situar – se dentro da temática exigiu reflexão seletiva em três eixos: a) em que mundo vivo - "O mundo novo é neo – liberal"; b) que profissional eu sou – "O aprendiz do futuro"; c) que tipo de aluno devo formar.

O produto da discussão coletiva produziu um "livro" específico no qual o professor acrescentou o conteúdo programático a ser trabalhado no decorrer do ano.

A discussão da temática clareou pontos inéditos: O próprio professor, salvo raras exceções não se situa como cidadão. A falta de conhecimento sobre conceitos chaves que desvenda aspectos sombrios do novo mundo em que vivemos espanta, a princípio, e causa – nos preocupação logo em seguida.

Planejamento é antes de mais nada processo.

E neste processo é urgente que o professor construa conceitos de cidadania para, estar concomitantemente criando formas inexploradas de formar o cidadão 2.000, processo desenvolvido em toda escola é essencialmente "freireano": ação/reflexão, que são ferramentas de trabalho diário. E conscientização, segundo sempre apregoou Paulo Freire, é a única forma de fazermos despertar o

“Homem Novo” que atravessa os campos espalhando a boa nova e chama os companheiros a pele no limpo contra o bicho de quatrocentos anos

SILVA, Rosana Pandial da - “Ônibus Ludicidade”: Projeto do Núcleo de Trabalhos Comunitários – NTC-PUC/SP.

Nossa intenção em socializar a experiência realizada até o momento pelo Projeto “Ônibus Ludicidade”, na Vila Raul Seixas em Itaquera Zona leste da Cidade de São Paulo, é de que possamos ampliar a reflexão de nossa atuação, possibilitando a formulação de uma praxis na educação social com crianças e adolescentes.

Compreendemos que aprender e ensinar é um ato de Vida na relação com o que é significativo. O significativo esta na cotidianidade, ao nosso alcance. Sua utilização implica a disponibilidade de olhá-lo, ser iluminado por ele.

Neste sentido é que olhando o universo da criança e do adolescente fomos buscar no seu cotidiano o Brincar. Encontramos neste, um dos lados fundamentais do Humano, o lúdico.

Por isso foi criado um projeto de desenvolvimento comunitário e educação social, partindo de crianças e adolescentes, e utiliza-se do brincar, das brincadeiras e dos brinquedos.

Mediados pela brinquedoteca, educador e educando apropriam-se da realidade representando-a. Vivendo desafios de ganhos e perdas, de saber e não saber, de falar e de escutar, e de construir diálogos entre o que compreendemos e o que a realidade nos apresenta.

Por ser este objeto de trabalho uma linguagem própria das relações interpessoais, mediador de construções, representações simbólicas, culturais e sociais de qualquer grupo humano, pensamos que as habilidades cognitivas intrínsecas ao brincar, acabam interferindo de maneira construtiva na relação do sujeito com o mundo que o cerca.

Mais especificamente estamos atuando juntamente com o processo de escolarização. Entendemos que o desenvolvimento cognitivo do brincar poderá ser o suporte para a atuação do sujeito na escola formal (no desempenho da compreensão dos conteúdos) no processo ensino/aprendizagem.

Mesmo neste foco específico da escolarização, o trabalho não se descaracteriza enquanto desenvolvimento comunitário, pois o grupo de crianças e adolescentes trabalhados acabam contagiando seus grupos familiares e por fim toda a comunidade.

Neste sentido, priorizando nosso foco de intervenção social (sujeito – escola), vamos também construindo de maneira desafiadora a relação comunidade – escola. Afinal, não seria nesta relação que poderíamos buscar o significativo da aprendizagem?

Se a cotidianidade é a nossa fonte de aprendizagem, o diálogo é o caminho que temos que percebê-lo. O exercício do diálogo precisa ser ressuscitado. Na brincadeira fomos buscar uma forma para isso, pois ela vem com diálogo não ameaçador com e no cotidiano.

SILVA, Roseane de Araújo e SIMIÃO, Cristina Schroeter - Pedagogia Freireana na Prática da ADITEPP.

Em 25 anos de existência, a ADITEPP - Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos, organização não governamental voltada para a Educação de Adultos no meio popular, vem trabalhando com programas de intervenção social tendo como base a Pedagogia Paulo Freire. Neste tempo todo, estamos cada vez mais convencidos do quanto as idéias e a visão de mundo defendidos por ele, são atuais e adequadas para pensar e transformar as relações sociais, apontando para caminhos em que o povo possa ser guia de si mesmo, reconhecido como sujeito social e político.

A partir deste parâmetro desenvolvemos juntos a educadores e lideranças populares, atividades de assessoria, cursos e treinamentos, mas apenas em 1982 optamos pelo programa de Alfabetização de Adultos. Este programa envolvia inicialmente, a organização de grupos de alfabetização, formação de monitores populares, cursos para educadores de movimentos populares e também de educadores que trabalham em programas governamentais e a realização de seminários mensais sobre questões específicas do encaminhamento da alfabetização, primeiramente com educadores populares da própria equipe ADITEPP e posteriormente substituídos por educadores locais, beneficiários dos primeiros grupos de alfabetização.

Desde o surgimento dos primeiros grupos de alfabetização a metodologia adotada fundamenta-se na Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire e não se limita ao aprendizado puro e simples da leitura e da escrita. Essa, aliás, é uma segunda de nossas poucas certezas: toda atividade pedagógica da ADITEPP parte de necessidades sentidas pelos setores populares, para que elas sejam portas de entrada adequadas para discussão, sistematização e problematização das dificuldades cotidianas. Assim as pessoas não só aprendem a ler e escrever a partir de sua realidade, mas tem um espaço para discutir e refletir sobre ela de outra maneira que não aquela de todo o dia. O processo de aprendizagem se dá a partir da objetivação do seu dia a dia no qual estão mergulhados, para, refletindo, sentirem-se sujeitos da sua própria história. A alfabetização portanto passa a ser um importante instrumento para o exercício da cidadania, onde as pessoas são desafiadas, mais que dominar a cultura letrada, a ampliar e exercitar a percepção a respeito de sua identidade, de seu contexto, de suas potencialidades e sua capacidade enquanto sujeitos ativos, capazes de iniciativas e de ação crítica.

A ADITEPP procura utilizar-se de toda gama de contribuições científicas quer teóricas, quer práticas e que permitam melhor aplicabilidade da Pedagogia Paulo Freire, incorporando-as no dia a dia de seu programa de alfabetização bem como em todos os seus programas (Capacitação de Educadores, Compras Comunitárias, Formação de Lideranças, Produção Alternativa, Relações de Gênero, etc.).

Nossas atividades pedagógicas envolvem em sua grande maioria, quer educadores, quer educandos, Mulheres tornando-se para muitas, um grande instrumento de desenvolvimento, abrindo novos espaços para afirmação da sua identidade pública enquanto cidadãs exercendo atividades na área da produção e do comércio e não somente do consumo.

É neste sentido que encaramos as práticas de grupos de produção, em que as mulheres por nós alfabetizadas acabam abrindo pequenos empreendimentos comunitários e/ou familiares (padarias, confeitarias, lanchonetes, etc.), em que assumem papel preponderante quanto ao registro e controle de sua produção, passando a impor seu perfil público junto a fornecedores de mercadorias; passando a ser respeitadas pelos seus filhos, maridos e companheiros, não apenas como mães, mas também como empreendedoras, letradas, educadoras não só do núcleo familiar mas de outros núcleos sociais; mulheres não só geradoras de renda, mas administradoras da renda que geram.

Em conseqüência, as nossas atividades pedagogicamente Freireanas apresentam profundas alterações nas relações de gênero, tornando-as mais democráticas e humanas, mais igualitárias e não apenas identitárias, introduzindo novos papéis para homens e mulheres, mudando significados de masculino e de feminino no contexto onde as práticas se realizam. Neste sentido a ADITEPP busca fortalecer os espaços de reflexões em Educação Popular, entendida como instrumento para que os setores populares possam identificar, refletir e definir os seus interesses, e um espaço a mais no processo de contribuição para o avanço dos movimentos populares engajados numa mudança mais estrutural da sociedade. É este sentido de nossa prática e de nossa teoria. O sentido da Teoria e da Prática dos Programas que desenvolvemos.

SILVA, Valter Luiz Amaral de - Do Fracasso à (Re) exclusão.

Vários analistas do sistema educacional centram seus estudos no que se convencionou chamar de **fracasso escolar**, conceito que abrange tanto as dificuldades de aprendizagem, a reprovação que impede a promoção de série e a evasão.

Ao localizar os sujeitos do “fracasso”, os estudos apontam excluídos sociais, que vivem à margem do processo econômico – produtivo, como contingente maior. Esses dados estão presentes em estatísticas oficiais e sustentam as chamadas pedagogias progressistas, que em suas utopias constroem a sociedade mais justa e fraterna.

Ao identificar objetiva e historicamente que os excluídos da escola são também os excluídos do exercício pleno de cidadania, que historicamente se constituem na grande camada dos explorados social e economicamente, a Secretária Municipal de Educação e Cultura de Gravataí – RS propõe uma reflexão (cujo para uma utópico se constitui) na construção de uma sociedade justa, fraterna e socialista sobre o conceito de “fracasso escolar”.

A exclusão escolar de fato se constitui em (re) exclusão, mecanismos ideológicos das ações pedagógicas e jurídico – administrativas que embasam o sistema educacional brasileiro, com objetivos históricos de contenção dos exercícios plenos de cidadania às camadas exploradas social e historicamente.

E é nesse momento de releitura dos conceitos de Paulo Freire constituem – se em instrumento eficaz. A educação é ato político. Libertadora se for instrumento das vontades dos sujeitos em construir suas utopias de liberdade.

SPENGLER, Adelina Maria Avesani - Escola Paulo Freire.

A Escola PAULO FREIRE, foi fundada em 27 de outubro de 1983 pela professora Adelina Maria Avesani Spengler, neta sobrinha e filha de educadores do interior de São Paulo, Santa Cruz das Palmeiras.

Na ocasião a professora Adelina telefonou para Campinas pedindo ao professor Paulo Freire autorização para fundar a escola com o seu nome. “Vou lhe chamar de minha filha, pois você deve ter idade para tal. Vai em frente! O Brasil precisa de sangue novo, e aqui é o primeiro Centro com o meu nome”.

A Escola iniciou suas atividades em uma casa alugada no centro de Campo Grande. Após alguns anos, em 1990, foi transferida para sua sede própria, em uma área de 3800m².

Tudo começou apenas com a Pré-escola. Gradativamente foi se implantando as séries do 1º Grau, até que, em 1992 formou-se a primeira turma da 8ª série, com muito orgulho para nós. Em 1996, foi implantado o 1º e 2º ano do 2º Grau. Em 1997, após a conclusão das obras de ampliação do prédio, o 2º Grau estará completo, bem como a acomodação de todas as oficinas de atividades extracurriculares que a escola oferece.

STONEY, George C. - Remembering Paulo.

Many Brazilians, when they learn that a thousand teachers and community activists gathered at the University of Nebraska in Omaha for a Pedagogy of the Oppressed conference, remark that Paulo Freire must be better known abroad than he is in his native country. On the other hand, North Americans who have been strongly influenced by his ideas, are equally surprised to learn that his name is not immediately recognized by all Brazilians.

One purpose of the PAULO FREIRE IN ACTION PROJECT is to celebrate the very human man

that he was rather than the myth. During Paulo's last visit to New York City a month before his death, he talked often of his wish to be remembered as one who lived to the full in his senses as well as his intellect. He suggested that ideas without emotion are barren. Life without laughter is intolerable. One's natural appetites are to be enjoyed. He spoke of music, food, art and sex as one who still savored them all even as the elder he had become.

It is our purpose, we several people who are involved in creating this work, to find and shape the audiovisual legacy of this remarkable man so the next generation and those to follow may know him fully. We urge all who may have in their possession material that could be of use in this work to communicate with us as soon as possible. Videotapes, audio recordings, photos and documents of whatever quality are being collected and duplicated. We promise prompt return of your originals.

STRECK, Danilo R - Pedagogia no Encontro de Tempos: o tradicional, o moderno e o pós-moderno em Paulo Freire.

Uma das indiscutíveis virtudes de Paulo Freire é sua permeabilidade, abertura e habilidade para captar o espírito de seu tempo (ou de seus tempos) e de se reinventar dentro dele e com ele. Procuro captar esta dinâmica com as imagens da linha, da ruptura e da trama, identificadas com três obras fundamentais de Paulo Freire, respectivamente: *Educação como prática de liberdade*, *Pedagogia do Oprimido* e *Pedagogia da esperança*. No primeiro livro o grande tema é a transição de uma sociedade fechada a uma sociedade aberta e democrática e de um objeto a um homem a um homem sujeito, o segundo trata de um momento de descrença nesta transição, portanto, de ruptura com o desenvolvimento linear do menos ao mais ou de um negativo a um positivo, no terceiro, a trama emerge como metáfora básica: a vida, a sociedade e também a educação são "tramadas" com muitos fios.

Acredito que se pode encontrar nesta leitura diacrônica de Paulo Freire uma importante contribuição para se conceber a construção teórica em educação. Paulo Freire não abandona as imagens ou metáforas anteriores, mas elas se transfiguram como parte de um pensamento novo. Teoricamente isso se traduz numa relação muito interessante entre o tradicional, o moderno e o pós-moderno. Ele aprende e compreende em sua pedagogia o hibridismo cultural latino americano (Néstor Canclini) e conforma estas dimensões da cultura de uma maneira muito original e, portanto, inspiradora para o pensamento pedagógico. Nele convive a importância da memória e da história do povo com as utopias modernas do progresso, da liberdade e da autonomia, mas estas também já corrigidas com crítica pós moderna. Seu posicionamento em favor da necessidade de ser "pós-modernamente progressista" revela esta dinâmica de seu pensamento.

Creio se possível afirmar, por isso, que o fazer pedagogia em Paulo Freire é um testemunho do fazer pedagogia de transição, ou seja, num período e, rupturas e continuidades se sucedem, se mesclam ou até se anulam. É um momento em que a educação está em busca de uma nova linguagem, talvez da mesma forma como esteve no início da modernidade quando Comenius encontrou imagens e conceitos que possibilitaram a construção da pedagogia moderna. Não se trata de elaborar uma versão atualizada da Didática Magna, mas de encontrar maneiras de integrar criativamente as rupturas e as continuidades vividas na prática educativa. Paulo Freire pode ser um importante companheiro e parceiro nesta busca.

SWITZER, Sharon - Family Literacy Program.

I am the director of a Family Support/Family Literacy Program sponsored by Community Action, Inc., a non-profit, anti-poverty agency in Haverhill, Massachusetts in the United States. My

work is primarily with parents of young children and includes information, education and support for families to develop self-empowerment to become agents for change in their own lives and in the community. Our mission to empower parents through family literacy efforts is characteristic of the philosophy of Paulo Freire. Our approach is to work with parents to encourage their development and education through their interest and caring for their own children.

Illiteracy, a major factor in keeping poor people poor, is often handed down from parent to child. Adults sometimes feel, there is no way out of their own poverty and come to accept it. However, when it comes to their children, they do not want their children to have the same life, and will work diligently to improve themselves, for the sake of their children.

Our work is to promote literacy for parents as well as children in a variety of ways. In addition to literacy efforts promoted through classes and groups, we also provide individual consultations with parents to help with access to health care, transportation, housing, food, clothing, medical insurance, safety from domestic violence, and information about child development.

I am also a student at Lesley College in Cambridge, Massachusetts, where I am earning a doctorate in Family Literacy and Support. Lesley College has long been a proponent of excellent pedagogical practices in its teacher education programs and the teachings of Freire are included in the required doctoral courses. The philosophy of Paulo Freire has impacted greatly both my studies and my work.

I first learned of Paulo Freire when I lived in Brazil from 1970 - 73 in Rio de Janeiro. I taught at PUC in Leblon, studied Portuguese there, and participated in many discussions with students and professors regarding Freire, the political situation at the time, and the legacy of illiteracy and poverty which we saw everyday.

I am very interested in attending I Encontro Internacional do Forum Paulo Freire if there is still space available. My focus of interest is family literacy. I recently completed three case studies as examples of the varied and powerful possibilities of using family literacy to bring about self advocacy to improve the lives of the underprivileged and I would be pleased to explore the topic further.

My language preference is English. However, if the English groups are filled, I would like to participate in the Portuguese groups. If both of these are filled, Spanish sessions would be my third choice.

Please let me know if there are any vacancies available and if there is anything else you need from me.

TARCIA, Rita Maria L. - Projeto Solidariedade: aprendendo para ensinar e ensinando para aprender.

No segundo semestre de 1996, tivemos a oportunidade de concretizar uma meta pedagógica significativa para a formação de educadores. A disciplina de Prática de Ensino (de 1º grau) passou a ser, efetivamente, a prática do ensino, da aprendizagem e da descoberta, uma vez que nossa Universidade firmou Convênio com o Fundo de Solidariedade do Estado de São Paulo, possibilitando, desta forma, que os aprendizes de educadores desenvolvessem um trabalho pedagógico na Casa de Solidariedade.

Como responsável pela disciplina, começamos a aprender para poder dar condições de os alunos realizarem o Projeto. As dinâmicas das aulas começam a ser diferentes, o plano das atividades é desenvolvido de forma comunitária. A participação das alunas aumenta a cada aula, a avaliação passa a ser uma reflexão das experiências vividas. Juntos, planejamos a sistemática e as atividades que iríamos desenvolver, uma vez por semana, com quatro grupos de crianças de 07 a 14 anos, que freqüentam a Casa de Solidariedade. Descobrimos que não há ensino sem pesquisa, os dados de realidade nos desafiam e pesquisando, constatamos informações e conhecimentos que permitiriam

uma intervenção mais consciente e rica, possibilitando o nosso próprio crescimento.

A fase de elaboração do Projeto está concluída, mais ou menos um mês depois do início do semestre letivo. Chegou a hora de enfrentarmos os riscos, os desafios, a aceitação do novo. Nossas alunas do curso de Pedagogia deixam a sala de aula e o saber teórico para construírem o próprio saber junto com as crianças, sentindo a emoção de olhar e, no sorriso do outro, "ouvir" uma resposta viva, cheia de inquietação e curiosidade.

Das seis aulas da disciplina de Prática de Ensino, quatro são destinadas à implantação do Projeto e duas para uma reflexão crítica da prática. É nesse momento de reflexão que podemos trocar nossas vivências e, a partir dessa troca, baseada no diálogo, descobrimos que os planos iniciais devem ser alterados e a prática docente começa a ser construída a cada semana e junto com as crianças. Nossa curiosidade nos leva a indagar e a buscar respostas que nos auxiliem a desvelar a realidade, o vínculo com as crianças e com o Projeto aumenta a cada momento e podemos sentir que ensinar exige muito em busca da autonomia de nós mesmos e dos educandos.

UBEDA, Isolina Centeno - La Influencia del Profesor Paulo Freire en mi Experiencia como Educadora.

En 1975 leí por primera vez *Pedagogía del Oprimido* de Paulo Freire, la lectura me dio muchos elementos para comprender y entender mejor la lucha que se estaba llevando a cabo esos años en mi país, Nicaragua, contra Somoza y su sistema de opresión.

En julio de 1979 cayó la dictadura, el nuevo Gobierno invitó al profesor Paulo Freire para asesorar el proceso de desarrollo de la Cruzada Nacional de Alfabetización que se realizaría en marzo de 1980. El llegó a Nicaragua en Octubre de esse mismo año, en esos días en el Ministerio de Educación se había iniciado la elaboración de la Cartilha de Alfabetización, los aportes del profesor Freire en esse momento fueron muy oportunos y de enorme importancia para el proceso educativo de liberación. Su experiencia y autoridad nos daba mucha seguridad a lo que estábamos haciendo.

En los 10 años que trabajé en el Ministerio de Educación (1980-90) fue en el impulso de la alfabetización y la educación popular, donde los libros del profesor Paulo Freire, fueron un importante referencial político y pedagógico para nuestro trabajo. En 1990 iniciamos un nuevo proceso de alfabetización, esta vez en una Organización no Gubernamental (ONG), el Instituto Nicaragüense de Investigación y Educación Popular (INIEP), donde el método de alfabetización seguía el paradigma del profesor Freire.

Actualmente estoy realizando estudios de maestrado en Educación (Currículo) en la Pontificia Universidad Católica de Dão Paulo (PUC-SP), lamentablemente el profesor Paulo Freire falleció pero tengo certeza que aprenderé mucho de lo que enseñó en ésta Universidad.

WAINER, Julio - Paulo Freire em Ação.

A importância de Freire não se limita a questões de alfabetização nos anos 60, como se referem alguns de seus "amigos". Os desdobramentos de sua filosofia da educação são sentidos em incontáveis projetos nos 5 continentes. Nos Estados Unidos, a "Semana do Oprimido" em Omaha, Nebraska, que tem Freire (e Boal) como patronos é ponto de encontro anual de projetos sociais de todo o país; doutores em Harvard, Columbia, NYU, UCLA, reconhecem Freire como um dos grandes educadores deste século. Intelectuais de universidades da Alemanha, Itália, Espanha entre tantas outras também reverenciam o educador pernambucano. Obteve 35 doutoramentos pelo mundo, restando 8 que não teve tempo de receber, mostrando que estava no auge de seu reconhecimento. Produtivo, Freire nunca escreveu tanto como nos últimos anos. Erudito e popular, a fala de Freire é extremamente coloquial e

universal, apontando direções claras para situações emblemáticas, que através de suas palavras e gesticulação se tornam óbvias.

Para documentar a repercussão da obra de Freire pelo mundo iniciou-se há 18 meses o projeto Paulo Freire em Ação, um fórum de projetos sociais inspirados em Freire ou que guardam com ele forte identificação. Com uma equipe brasileira ligada ao Instituto Paulo Freire e outra norte-americana baseada na Universidade de Nova York, os autores do projeto pretendem documentar em vídeo a sutileza da aplicação das idéias apregoadas por Paulo Freire em projetos educativos e culturais no mundo todo. Sua filosofia se aplicou em políticas públicas, na medicina, etnografia, religião, organização comunitária, dramaturgia, arte e desenho de museus entre tantos outros. Além da série de TV, prevista para conclusão em 18 meses, serão lançados programas em vídeo segmentados, como “ensino dialógico com crianças” e “metodologia de trabalho com meninos e meninas de rua”. Outras mídias completam o projeto como home page de projetos e opiniões, CD ROM, documentário biográfico e boletins periódicos.

Mas a equipe brasileira vai mais além nos seus objetivos. Procura aplicar sua filosofia de educação para o campo da linguagem audiovisual. O direito universal à alfabetização deve ser aplicado também à linguagem audiovisual, uma vez que a sociedade está mais sujeita a mensagens televisivas do que escritas. Isto não justificaria programas de ensino de vídeo, TV, computadores, redes?

Nesta alfabetização audiovisual o aprendizando terá leituras críticas da TV (e de cinema), construindo audiências mais participantes e menos sujeitas à manipulação. No tocante à escrita audiovisual o programa ensinará o manuseio de câmeras, ilhas de edição, estúdios de TV, com ênfase no desenvolvimento de linguagens e caligrafias originais. Centros de Mídia tornarão disponíveis equipamentos e instalações, e TVs (em formação nas TVs a Cabo e por transmissão em baixa potência) completarão o processo, fazendo com que pontos de vista diversos cheguem ao cidadão comum em sua casa. Sistemas como este estão em plena operação em países europeus e norte-americanos.

Toda a formação será dentro de princípios freireanos: não ao mero treinamento técnico, sim à pluralidade de vozes, à formação de uma visão de mundo, à descoberta de si e do entorno, ao diálogo e ao pensamento crítico.

ZIMMER, Jürgen - Paulo Freire e a Educação Comunitária.

No dia 2 de março de 1997 chegou a notícia do Brasil que Paulo Freire falecera em São Paulo na idade de 75 anos.

Com ele o talvez mais importante pedagogo deste século se despediu do mundo, cheio de energia até o fim, um furioso advogado da causa dos pobres com uma atuação no mundo inteiro, doutor honoris causa de 28 universidades, candidato ao prêmio Nobel da Paz, cujo livro “Pedagogia dos Oprimidos” foi traduzido para 30 idiomas: um homem da revolta e do amor, do diálogo e da clareza, da resistência e da reconciliação.

Obrigado pelos ditadores brasileiros a procurar exílio ele encontrou refúgio junto ao Conselho Ecumênico das Igrejas em Genebra de onde ele levantava sua voz. Suas obras eram proibidas em muitos países autoritários e, ao mesmo tempo, eram diretrizes dos pedagogos da oposição: O processo de aprendizagem, diz Paulo Freire, orienta-se pelas situações-chaves dos sem-direitos, visa a conscientização sócio-política.

O professor também é aluno e o aluno também é professor. O diálogo substitui o treinamento mecânico. A aprendizagem é a despedida do mito da inalterabilidade da situação, e é a entrada ativa e libertadora na história. A reflexão e a ação estão ligadas de maneira inseparável. A aprendizagem pode contribuir a transformar sociedades fechadas em sociedades mais abertas, a substituir o privilégio e a oligarquia pela participação e igualdade. Os pedagogos não podem ser andarilhos

solitários, eles precisam, disse Paulo Freire, de poderosos aliados, movimentos sociais – no Brasil eram ou são os movimentos dos sem-terra, o movimento de mulheres, o movimento negro e os metalúrgicos de São Paulo. A Pedagogia dos Oprimidos de Paulo Freire é na verdade – assim ele chamou um novo livro – uma Pedagogia da Esperança – não somente para as pessoas nas periferias deste mundo.

O fato que as minorias privilegiadas procuram excluir a maioria da população dos processos de tomada de decisão através de uma separação brutal das camadas inferiores faz parte dos pontos de partida da exigência revolucionária no conceito de Paulo Freire. Hernando de Soto (“El otro sendero”) analisou esta separação no exemplo do Peru como uma barreira econômica-burocrática entre o mercado informal e o legalizado e declarou sua eliminação como um dos principais pré-requisitos para a prosperidade econômica. A Educação Popular, criada por Paulo Freire, vem sendo desenvolvida em um dos seus ramos também na direção de uma Economia Popular.

A bibliografia – publicada por Moacir Gadotti, que ao lado de Francisco Gutierrez de Costa Rica é o mais importante colega do ramo e parceiro de Paulo Freire- na qual encontram-se em mais de 700 páginas publicações de, sobre e a respeito de Paulo Freire, indica a incrível riqueza da obra, de sua ressonância, das ramificações geográficas e temáticas.

Por exemplo: a reforma dos jardins de infância na Alemanha Ocidental dos anos setenta não teria sido viável sem as idéias de Paulo Freire: A identificação de situações-chaves das crianças, o esclarecimento discursivo de tais situações, o trato amigável entre educadores e crianças, a abertura e formação de rede dos locais de aprendizagem, a inovação no planejamento pedagógico – tudo isto são marcas desenvolvidas a partir da obra de Paulo Freire e que se tornaram referências na prática da pré-escola. O conceito se espalhou nos países da América Latina, Ásia e África e se desenvolveu de maneira particular – considere-se as tentativas de fundar Escolas Comunitárias Produtivas nas Filipinas, na Tailândia, Nigéria e no Brasil. Este ano expira o projeto “situações de crianças “nos 5 novos estados alemães, uma tentativa que possibilitava – com clara referência a Paulo Freire- um diálogo entre milhares de educadores e pais e serve para o desenvolvimento da pedagogia nos jardins de infância.

Paulo Freire é padrinho quando escolas comunitárias inglesas identificam temas geradoras na vizinhança, quando Harvard orienta os estudos de medicina pelos problemas-chaves e situações-chaves, quando a Escola Phoenix Pilgerbrunnen em Zurique se compromete com uma Pedagogia de emergência, quando os estudantes da Universidade Livre de Berlim respondem ao problema do desemprego para a sua clientela e talvez para si mesmo com o desenvolvimento de projetos empresariais, quando o movimento negro de Salvador tenta recuperar e desenvolver um conceito africano de formação ou quando moradores de Darjeeling unem educação comunitária, ecologia e economia para enfrentar o problema de erosão do solo através de um projeto de reflorestamento.

A Universidade Carl-von-Ossietzky Oldenburg queria outorgar a Paulo Freire o título doutor honoris causa no início de Julho e assim demonstrar seu respeito de uma personalidade científica e extremamente produtiva. Comentários de Paulo: Ele gostaria que nos simplesmente continuássemos trabalhando no seu sentido.

ZITKOSKI³, Jaime José - A Dialogicidade em Paulo Freire Enquanto Caminho para a Humanização.

Paulo Freire é considerado, sem sombras de dúvida, um dos grandes pedagogos da atualidade. Sua influência é notável nos quatro cantos do mundo e, felizmente, hoje multiplicam-se os estudos, pesquisas e práticas de organização popular inspirados na pedagogia freiriana. Ocorre, assim, em diferentes culturas e povos do mundo toda uma forte busca de humanização da vida em sociedade

³ Professor da URI/FW e Doutorando da UFRGS (Tese em Paulo Freire)

impulsionada pelas práticas da dialogicidade crítica e libertadora.

A dialogicidade é o caminho que Freire nos aponta para construir uma cultura autenticamente libertadora, humanizada e inovadora a partir da organização dos oprimidos. Dialogando sobre seu mundo concreto e o “mundo possível” a ser construído no processo de libertação, é que os oprimidos firmam sua verdadeira humanidade, porque buscam ser mais, humanizando, assim, a sociedade, a si mesmos e aos opressores.

Segundo Freire, é “através da palavra e do diálogo intersubjetivo que os homens se fazem ao construírem um mundo humano”. Ou seja, o diálogo impulsiona a ação transformadora do mundo e, através desta, os homens se fazem e refazem constantemente. Portanto, “o aprender a dizer sua palavra é a exigência radical da nossa humanização, pois com a palavra, o homem se faz homem” (FIORI apud FREIRE, 1993, p. 13)⁴.

A dialogicidade enquanto atitude de vida, prática do diálogo verdadeiro (fundado no amor humano, na humildade sincera, na esperança do futuro e no pensar crítico e ético que dialetiza constantemente ação e reflexão) é uma exigência existencial do ser humano. “A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo”. (FREIRE, 1993, p. 98)

Concebe-se, nesse sentido, que a proposta político-pedagógica de Freire constitui-se em novos fundamentos para pensar, planejar e recriar nossas práticas educativas, a partir de uma *racionalidade dialógica* que valoriza o ser humano como um todo: intelecto, razão, sentidos, emoções e, sobretudo a socialização, visando recriar a sociedade a partir do auto-fazer-se da pessoa humana por intermédio da cultura, política, educação, economia, etc...

⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

PAULO – AMIGO, “MAESTRO”

Ya no estás. Tu corazón que amó tento dejó de latir y te fuiste.

Y no desejaste muy solos.

Con vos se fué la voz de los pobres, los desposeídos, los oprimidos, los sin voz.

Con vos se fué la conciencia de América Latina, y también una gran parte de nuestra dignidad.

Con vos murió el mito en vida, el que luchada con sus contradicciones, el que educaba con sus parábolas, el que seducía con su sonrisa de barba y cabellos blancos, lacios

desgranados al viento, en una cabeza de estética sin par. Como el Ave de Minerva te elevaste al amanecer.

Con vos nacimos al vigor de una educación utópica que defendiste hasta el último momento.

Con vos aprendimos el diálogo, no la polémica.

Con vos gozamos al profeta que denunciaba y anunciaba.

Con vos supimos que el peregrinaje por este mundo sólo tiene sentido en la lucha.

Con vos, maestro que te cobijabas bajo el árbol de mango y practicabas palabras

y mundo en el patio trasero de tu casa materna en Recife, entendimos las

angustias y también las esperanzas de todos los maestros.

Y ya no estás. Pero nos dejaste la pedagogía del oprimido

y la pedagogía de la esperanza.

Nos desejaste tu espiritualidad sin límites, como tu humanidad.

Nos desejaste tus escrúpulos, tu testimonio de viejo luchador sin concesiones al

capitalismo, a la injusticia, a la falta de democracia, a la opresión, al desamor, y

al último de los demonios que buscabas exorcisar, el neoliberalismo.

Con vos quedó tu invitación a que no te celebremos a repitamos sino que te reiventemos.

Con vos seguimos viviendo en la sensibilidad utópica y el amor solidario.

Aunque nos dejastes solos e inmensamente tristes,

amigo, maestro que ya no estás.

PAULO – FRIEND, “MAESTRO”

*Now you are no longer with us.
Your heart that loved so much stopped beating and you were gone.
You have left us so alone.
With you has gone the voice of the poor, the dispossessed, the oppressed,
those with no voice.
With you has gone the consciousness of Latin America,
a great part of our dignity.
With you has died a living myth,
you, who struggled with your contradictions,
you, who taught with your parables,
you, who captivated with your smile
your white hair and beard, blowing in the breeze,
an incomparably beautiful face.
Like Minerva's owl you arose at dawn.
With you, we were born into the vigor of education,
that you defended to the last moment.
With you, we learned dialogue not polemics.
With you, we possessed a prophet who denounced and announced.
With you, we knew that the pilgrimage of this world
only has meaning in struggle.
With you, maestro who sheltered himself beneath the mango tree
practicing words and world there on the back patio of your childhood home in
Recife, we came to understand the anguish and hopes of all maestros.
And now you are gone, but have left us your pedagogy
of the oppressed and of hope.
You left us your spirituality, without limits like your humanity.
You left us your scruples, testimony of an old fighter without concessions
to capitalism, to injustice, to absent democracy, to oppression,
to lovelessness, and the last of the demons you sought to exorcise
neo-liberalism.
You left us an invitation, not to celebrate you or repeat,
but to reinvent you.
With you, we go on living
with that sensibility, utopian,
in loving solidarity.
Still, you left us so alone, so immensely sad.
Friend, 'maestro'
who is no longer.*

*Carlos Alberto Torres
Latin American Center, UCLA
Los Angeles, May 7, 1997
Translated by Alexandria Giardino*